ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1853. — N. 55.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo.	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceara'	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	28 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz.
8 Terça. S. João de Deos instituidor dos R.
9 Quarta. S. Francisca Romana.
10 Quinta. S. Melitão; S. Macario.
11 Sexta. S. Candido. Procissão dos Passos.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno.
13 Domingo. S. Sancha princeza virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 31 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de janeiro de 1853.

Já que havemos entrado em um novo anno, e que esse mesmo anno já não está mais completo para nós, já que não nos he dado suspender o véo rapido dos tempos, ou antes, já que está fóra do nosso poder o pararmos nós mesmos, segundo a expressão de um antigo poeta, não devemos ao menos, á medida que se desenrola o espectaculo das cousas actuaes, tentar o mais que he possivel recolhe-las e coordena-las? Neste espirito mysterioso e mudavel de uma época o historiador não he obrigado a apanhar senão as grandes linhas, os grandes resultados. Entretanto quantos elementos obscuros ahi acham lugar! Quantas impressões fugitivas se confundem! Quantos acontecimentos, que não são acontecimentos senão para os contemporaneos, e que formam todavia o que bem poderiamos chamar a teia da existencia quotidiana de um povo! Nada se possa debaixo de nossos olhos que não tenha seu caracter e sua significação; nada se produz, que não possa offerecer em algum grão a medida do movimento das cousas, desde a inauguração de uma igreja até estas questões diplomaticas, nas quaes se manifestam as disposições reciprocas dos governos, desde o desmembramento de um partido até as mudanças que se operam na organisação politica de um paiz. Cada dia não vê felizmente rebentar alguns destes factos que transformam radicalmente a vida de uma nação; mas as revoluções uma vez consummadas e sendo dada uma situação, cada dia póde mostrar esta situação debaixo de uma nova face e por todos diversos. Tantos são os incidentes que se produzem quantos os traços de physionomia do momento; e quando esses traços se desenham com alguma confusão, he mister que aquelles que os vê, os veja de uma maneira distincta.

O anno que ha poucos dias se abrio, já vio porventura algum destes incidentes caracteristicos? Talvez que tenha visto mais de um, nos quaes se pinte a situação da França para comsigo mesma e de alguma sorte para com os outros paizes. Dous factos de uma ordem bem differentes, — a inauguração de Santa Genoveva e o reconhecimento do novo imperio pelas grandes potencias continentaes, — não são de natureza tal, segundo nos parece, que não tenham seus lugares na historia a mais recente de nosso paiz, não porque tenham nada de commum, mas porque exprimem debaixo de formas diversas a situação actual da França.

No dia seguinte áquelle, em que começava o anno, he que o pantheon foi entregue ao culto catholico. O nome mesmo de pantheon se apagava diante do nome mais christão de Santa Genoveva, padroeira de Paris. A religião tomava outra vez solemnemente posse deste recinto e o reanimava com suas pompas. He um destino singular as vezes, o destino dos monumentos. O pantheon em sua historia, não parece porventura resumir de uma maneira interessante, todas as lutas, todas as fluctuações, todas as incertezas de nosso tempo? Em seu primeiro destino, ha um seculo, devia ser uma igreja, cincoenta annos depois a revolução entrava nelle como soberana e fazia delle uma especie de templo pagão elevado ao homem; enviava seus escribas a autoaro rapto das reliquias e da caça de Santa Genoveva, obra do « outr'ora intitulado Santo Eloy, *ourives e bispo de Paris.* » Marat ia substituir a Santa de Nanterre.

Esgotadas todas estas torpezas, o imperador acabava de entregar o recinto profanado ao culto religioso. Entretanto só foi em realidade na restauração que esta medida achou sua completa execução. Mas já começava a reacção contra o clero e as influencias da igreja, e em 1830, o pantheon voltava a ser o que a revolução o havia feito a primeira vez.

Emfim appareceu a revolução de 1848 e aqui, como para resumir nossa historia no que ella tem de mais tragico, este templo singular estava destinado a vir a ser o theatro de um dos mais sanguinolentos episodios dos dias de junho. Depois destas scenas funebres, parece que só a supplica póde ser elevada debaixo destas abobadas, que a guerra civil tinha penetrado como a ultima decisão do orgulho humano. Um decreto, com effeito, entregava, ha um anno, o pantheon ao seu primeiro destino, e ha pouco he, que o altar se levantava no fundo desse sanctuario, no qual tem reinado as influencias as mais oppostas. Atravez de todas estas alternativas, observe-se bem que ha alguma cousa de mais profundo do que uma serie de mudanças no destino de um monumento publico.

A cada um destes movimentos, trata-se de saber qual he a direcção das idéas; trata-se de saber de que lado o homem novo inclina suas adorações, se do lado de Deos ou do lado de si mesmo. Em verdade nada he mais justo e mais moral para um povo do que honrar os homens que o teem servido por suas virtudes, seu heroismo ou seu genio, de conservar a sua imagem e perpetuar sua lembrança. O que he um triste e violento pensamento, he o fanatismo do homem por si mesmo, levado ao ponto de se erigir um templo e um culto. Nisto está a destruição de todas as nações. Não ha templo para o homem. O verdadeiro templo para o escriptor de genio he o livro que leva o seu nome e a influencia de suas idéas a todos os lugares do mundo; para o artista, he o museu onde figuram suas obras; para o homem de estado, he a historia que refere suas acções e seus serviços. He por tudo isto que uns e outros se sobrevivem.

Eis-aqui a razão porque, em si mesmo tinha o que leva o culto do homem a Deos sómente, tudo o que substitue um templo debaixo de sua invocação natural, he uma restituição natural. O que ha de mister he, que para esta restituição ser duradoura, deve ser feita fóra de todo o espirito de reacção intempestiva, e evitar tudo o que poderia parecer uma victoria de partido ou a uma vingança. Se de todas as vicissitudes do pantheon podem surgir luzes para todos os espiritos reflectidos, não surgirá tambem para a propria religião? O Sr. arcebispo de Paris, na inauguração de Santa Genoveva, lembrando uma das phases da historia deste monumento no tempo da restauração, ajuntava que em 1830 elle tinha carregado o peso de uma solidariedade politica. Isto he verdade, e he um motivo de mais para a religião permanecer só. Se ella não deve jámais participar das paixões do momento, ainda menos deve ir acordar paixões retrospectivas. Homens e governos e mesmo membros da igreja, todos nós temos atravessado annos em que se não tem sempre feito tudo o que se desejaria fazer e não se póde sempre evitar tudo o que se reprovava. He mistir que nos vejamos sem culpa para accusarmos os outros.

De muito boa vontade submetteriamos uma consideração ao Sr. arcebispo de Paris: depois de quinze annos de favor e de identificação quasi completa com a autoridade politica no tempo da restauração, a religião se achou odiada, suspeita e ameaçada; depois de desoito annos de perseguições e de injurias, como se não teme dizer, a religião se achou popular, honrada e invocada, de posse de todas as suas forças para a salvação da sociedade. Importa que debaixo daquelle regimen houvesse alguma cousa que não fosse inteiramente desfavoravel ao progresso da influencia religiosa. Seja como for, a restituição do pantheon ao culto christão he certamente um dos signaes caracteristicos de nosso tempo, um dos symptomas palpaveis das tendencias que renascem no fim das revoluções. He um dos factos que marcam melhor o que chamavamos a situação da França para comsigo mesma, pelo menos nesta ordem de interesses moraes e religiosos.

Ha muito tempo que o governo recebeu da igreja suas cartas de reconhecimento.

Em uma esphera de interesses mais temporaes, nas relações da França com as outras nações, onde está hoje entretanto esta questão do reconhecimento das novas instituições imperiaes? Houveram, como se sabe, governos que reconheceram immediatamente o imperio, e outros que tem tomado tempo para meditar seu consentimento. A Inglaterra, a Hespanha, Napoles e a Belgica, estão no numero dos primeiros, a Russia, Prussia e a Austria, no numero dos segundos. Ultimamente he que os ministros destas ultimas potencias entregaram suas cartas credenciaes.

Seria por ventura levantar indiscretamente o véo, dizer que tudo não tem podido passar sem commentarios, sem negociações espinhosas e principalmente sem rumores no exterior? Quando assim fosse, onde estaria o objecto de sorpreza? Evidentemente as transformações politicas de um paiz como a França não se fazem sem levantar questões, que tocam em mais de um interesse. Sómente aquelles que resolverem estas questões em um espirito superior de conciliação e de prudencia, terão infallivelmente razão perante a civilisação, perante o mundo, perante os povos mesmos a que são chamados para dirigir. Pela rapidez de suas evoluções, pela precipitação de suas metamorphoses, a França he sem duvida um paiz com o qual não he facil viver sempre: ella causa admiração muitas vezes e perturba ainda mais; multiplica talvez os embaraços, multiplicando para os governos as occasiões de resoluções delicadas; mas, senão he facil viver com ella, fóra mais difficil viver sem ella ou inteiramente fóra della na Europa. Não he hoje que ella abala ou anima o mundo. Os tratados não tem previsto todos os seus governos; ou os tratados tem soffrido muitas outras infracções depois de trinta annos. Novos estados se tem formado, territorios tem sido absorvidos, engrandecimentos territoriaes se tem operado e não he sómente nestas particularidades, que os tratados tem soffrido ataques, he tambem em seu proprio espirito.

A politica da não intervenção que domina hoje, não he por ventura a contradição manifesta da politica da solidariedade entre as dynastias sobre que repousava a santa alliança? Qual he o sentido profundo desta mudança no espirito que preside as relações internacionaes? He collocar acima de tudo o interesse da paz geral, he conciliar esta paz com a independencia interna dos povos. A Inglaterra não se demora em reconhecer esta politica: ella deriva do direito das soberanias internacionaes. Concebemos que ella não tem por toda a parte o mesmo que na Europa; mas o peior fora ainda misturar um pouco da politica da santa alliança e um pouco da politica da não intervenção, praticar a segunda com o espirito da primeira, dizer aos governos revestidos da maior autoridade. Vós sois governos, mas não governos como nós; seremos amigos, porém politicamente, com a differença que comportam as tradições e as circumstancias. Pareceu-nos que seria muito facil responder a tudo isto, seria mais facil ainda oppor a questões secundarias esta necessidade universal de paz, garantia da segurança social e deste immenso desenvolvimento de interesses que segue hoje seu curso na Europa. Devemo-nos lembrar que depois de 1830, foi mister no novo regimen da mais rara longanimidade e do amor profundo da paz que elle nutria, para não ceder algumas vezes a susceptibilidades legitimas que o tivessem infallivelmente popularisado. O exemplo he bastante recente, produzio seus fructos, como affirmam, quando não era mais tempo, he verdade, para o regimen de 1830 recolher as provas destas novas disposições; mas a experiencia não se perdeu sem duvida. Estamos hoje bem convencidos de que todos na Europa desejam e paz, — uma paz honrosa, intelligente, protectora de todos os interesses.

Pelo que respeita o governo francez, fóra bastante para prova o empenho que poe em mostrar os favores, de que são objecto, da parte de seus gabinetes os ministros acreditados juntos delle pelas potencias estrangeiras, e os testemunhos que elle não tem deixado de multiplicar. He muitas vezes bastante difficil penetrar o mysterioso trabalho das chancellarias; mas em summa, conhecemos seu segredo: elle não pode ser outra cousa senão o voto universal dos povos, os quaes aspiram a calma, o repouso e o desenvolvimento tranquillo de seu genio e de sua actividade.

He hoje pois uma questão inutil em facto e em principio este reconhecimento do imperio pelos principaes estados da Europa continental. Em summa, o que falta he o resultado; e ao mesmo tempo que o novo regimen, por este acto diplomatico tomava definitivamente aos olhos do mundo o caracter de um governo regularmente reconhecido, elle acabava de organisar-se interiormente. Um decreto de 31 de dezembro vinha completar o senatus consultus que modificou a constituição. Segundo as alterações feitas na lei fundamental, já se vio que prerogativas, senão novas talvez, ao menos mais claramente determinadas, são conferidas á autoridade executiva. Finanças, execução de trabalhos publicos, divisão dos creditos votados pelo corpo legislativo para cada ministerio, tratados diplomaticos e commerciaes, fixação das tarifas de alfandega, — o poder do imperador se estende a estas diversas materias que ellas só resumem os maiores interesses do paiz. Que modificações soffreu o corpo legislativo com este ultimo decreto? Para fallar a verdade, são pequenas modificações de particularidades, de que algumas parecem ter por fim palliar inconvenientes, os quaes debaixo do ponto de vista do mecanismo da constituição de 15 de janeiro de 1852, se tinham feito antes na sessão passada. Por uma destas modificações, a presidencia das secções he electiva, em lugar de ser devida ao acaso da idade. Em caso de dissensão entre o conselho de estado e o corpo legislativo sobre uma emenda proposta a uma lei, esta ultima assembléa pode delegar tres de seus membros para discutir a proposta com os membros do conselho de estado. De um outro lado, o recente decreto marca um ordenado fixo aos senadores e uma indemnisação aos membros do corpo legislativo para o tempo das sessões. Finalmente o novo regulamento crea uma distinção entre as actas das sessões legislativas, que não fazem senão resumir as operações e votações da assembléa, e o relatorio destinado a impresa, o qual continua a reproduzir nomeadamente a analyse das opiniões e dos discursos de cada orador. Este relatorio he submettido á guarda e approvação de uma commissão formada do presidente do corpo legislativo e dos presidentes de cada sessão. Como se vê, não faltam precauções neste prudente mecanismo, para trocar a esphera de acção do corpo legislativo e dos jornaes.

Além disto, debaixo de outro ponto, a impresna acaba de achar algum correctivo em um novo decreto. Até aqui toda a multa que resultava de uma condemnação soffrida por um jornal, devia ser paga no prazo de 3 dias no thesouro, ao qual desde logo ficava pertencendo, de modo que se pouco depois o chefe do estado vinha a exercer um direito de graça, esta medida não podia ter effeito para o jornal quanto á multa paga por elle. Presentemente esta multa deverá ficar depositada nas caixas das consignações por tres mezes, e poderá ser restituida ao jornal no caso de exercicio do direito de graça neste intervallo. He um melhoramento no regimen material da imprensa, a qual não tem mais muitos de seus meios para levar a laboriosa existencia que os acontecimentos lhe tem feito.

De todas as elaborações successivas porque a legislação politica da França passa como se vê, o poder sahe sempre pleno, soberano, livre de toda a sujeição e de todo o obstaculo. Não são as prerogativas que lhe faltam para imprimir um movimento fecundo nos interesses geraes do paiz. Na ordem moral como na ordem material, na instrução publica como nas finanças, nas obras publicas como na industria, o campo he vasto, na condição de marchar com prudencia. Para fallar somente do commercio uma das maiores questões, sobre a qual já temos dito algumas palavras, he a dos paquetes transatlanticos. Esta questão, como todo negocio serio, continua a ser o objecto de ardentes preoccupações nos principaes centros commerciaes; mas parece que ella está a ponto de entrar hoje em uma nova phase. Até agora consistia em quem tivesse uma empreza de linhas de paquetes para os Estados-Unidos ou America do Sul entre as cidades commerciaes as mais consideraveis, como: Havre, Bordeos, Nantes, Marselha. A difficuldade estava em conciliar todas estas pretenções, alem de que no ultimo momento se achava ainda alguma impossibilidade, que resultava da situação ou da imperfeição dos diversos portos de commercio. Ora em quanto o Havre, Bordeos, Marselha se disputam a preeminencia, o governo parece estar na intenção de cortar a difficuldade fazendo de um porto de guerra, de Cherbourgo, por exemplo, o unico ponto de partida dos paquetes destinados a unir a França ao novo mundo.

O governo se mostrava disposto a conceder o privilegio a uma só companhia, a qual seria obrigada a conservar um grandissimo numero de paquetes, os quaes em casos de necessidades, poderiam ser postos ao serviço do estado e formar uma frota a vapor de uma certa importancia. Aqui como se vê, o interesse politico se vem juntar ao interesse commercial de uma maneira mais sensivel. Não procuramos saber neste momento, se esta consideração he de natureza tal que complique a sua solução ou que a torne facil. Uma e outra cousa pode ser verdade ao mesmo tempo. Quasi sempre succede que quando se toma alguma decisão, as difficuldades de diversos generos que se referem a este negocio importante, não podem deixar de ser proximamente resolvidas.

Para determinar sobre este grave interesse como sobre outros muitos, o governo está hoje tanto mais em estado de o fazer quanto está politicamente mais livre. Elle não está seguramente embaraçado pelas contestações, pela acção interna dos partidos disciplinados e armados. Os partidos pelo contrario, parecem dissolver-se e desmembrar-se cada dia aos nossos olhos, tão incertos sobre o que devem fazer como sobre aquillo que devem evitar. Quando Mr. de Pastoret e Mr. de La Rochejaquelein entraram no senado, quando tantos outros, com titulos differentes tomam parte na administração publica, não he evidentemente a abdicação do partido legitimista, mas não he por ventura o signal desta dissolução de que fallamos?

E sempre não succede isto?

Em quanto as grandes questões de governo estiverem suspensas, e a victoria poder recahir no mais activo, no mais habil, no mais feliz, os partidos tem uma razão de ser; elles se entretem no seu ardor e na sua disciplina; tem diante de si o horisonte e o futuro. Logo que estas questões estão resolvidas, o maior elemento de coherencia, a esperança de successo lhes falta, o solo foge debaixo de seus pés. Não ha mais partido, verdadeiramente fallando; só ha individualidades dispersas que regulam sua conducta sobre seus interesses, suas comodidades, suas ambições, seus resentimentos, ou se refferem mesmo ao poder por um movel mais honroso, o de servir o paiz em todo o estado de cousas. Muitas vezes não são estes ainda aquelles que por sua promptidão em achar por toda a parte seu lugar, fazem maior mal ao seu partido; mas sim aquelles que no meio da dissolução, se avantajam em dividir ainda aquelles que conseguem impedir para nada fazer, aquelles que fazem pequenas igrejas nas quaes recitam cada dia a oração que os deve salvar; são aquelles que ficam insensiveis ao movimento das cousas, e fazem de sua immobilidade uma sorte de reproche para todo o mundo. Infelizmente he este um genero de dissolução em que trabalha, ha bastante tempo, o partido legitimista, sem que talvez duvide disto, e sua historia não seria a menos curiosa na multidão das opiniões contemporaneas.

Alem disto uma das supremas illusões dos partidos, he não imputar jámais a si seus defeitos e suas fraquezas. Interrogai o partido legitimista, elle não reconhece certamente que a elle principalmente he, que a restauração deveu o perecer, e entretando cada obra que apparece, esclarecendo aquella época, poe em evidencia esta verdade que não he nova. Um livro que Mr. de Marcellus acaba de publicar, — *La politique de la Restauration em 1822 e 1823* — mostra como uma grande empreza, como a expedição da Hespanha vem a ser inutil.

O ultimo volume da *Historie de la Restauration* de Mr. de Lamartine faz ver a crise daquella época em seu triste e fatal desenlace. Uma cousa nos attrahe mais a attenção na obra de Mr. de Marcellus: o autor então encarregado dos negocios da França em Londres, refere que Canning, desde 1823, em uma conversação deixára perceber o presentimento de uma revolução de 1688 para o nosso paiz. Não era, tanto quanto podia crer Mr. de Marcellus, uma suspeita de conspiração lançada sobre um principe aproximado do throno.

O que Canning pensava e via, he que havia em França um partido ardente e compacto que herdava todas as faltas do governo, que cada violencia das maiorias victoriosas popularisava no paiz, que augmentava cada dia por todas as occasiões que se lhe offerecia, e que devia necessariamente na ultima hora, achar sua personificação coroada. O governo francez não tomava em nenhuma consideração a communicação de seu joven enviado em Londres, e o faria sem razão. Deveria ter visto nella, não uma complicidade que não pode ser feita senão depois da conclusão, mas um symptoma de seu proprio perigo. Deveria ter bebido nella o sentimento de uma politica propria a desarmar estas eventualidades temiveis, a vencer pela moderação mesma e pela prudencia, a hostilidade dos partidos e a fundar em bases solidas este regimen politico que offerecia talvez as melhores condições de duração a monarchia constitucional, a preço de uma sabia intelligencia. O livro de Mr. de Mascellus, finalmente he menos um estudo sobre toda a restauração do que uma curiosa collecção de documentos sobre um incidente, a guerra da Hespanha, e sobre o homem que mais contribuio para o cumprimento desse acto politico, Mr. de Chateaubriand.

O autor das *Memorias d'alem da campa*, não era evidentemente homem para deixar a Mr. de Marcellus as melhores paginas de sua carteira.

Quão rapidas e ligeiras que são essas cartas, como o homem entretanto ahi se pinta tão bem, facilmente enlevado na scena a que chegou: sceptico principalmente sobre tudo, excepto sobre si mesmo, ainda que elle o diga; desprezador aparentemente dos applausos e escritor: Cuidai bem dos jornaes; pouco sollicito alem disto de seus interesses pecuniarios, mas cheio de caprichos de imaginação, e achando tempo de cuidar, no meio das preoccupações politicas, em fazer passar para Mehemet Alli a carruagem de gala de sua embaixada em Londres, unicamente para ver o effeito desta combinação: uma carruagem de Chateaubriand indo rodar no Nilo!

O livro de Mr. de Marcellus he, como diziamos, um interessante esboço feito com documentos sobre um ponto, um episodio da restauração; o volume de Mr. de Lamartine, o qual apparece hoje, he o quadro das catastrophes supremas. Sómente dir-se-hia que o autor quer reparar o tempo que elle perdeu começando sua obra. Consagrou mais de uma metade de seu livro em pintar os primeiros annos da restauração; cinco annos de historia estão contidos em um volume. Tanta demora tinha Mr. de Lamartine no principio, quanta pressa tem hoje pelo desfecho, precipitando sua narração, desenhando apenas a attitude dos partidos, desprezando os factos e deixando além disto cahir de corrida seus traços prestigiosos e suas cores opulentas. O espirito do autor em todo este livro fluctua entre muitas influencias. Elle foi justo mais de uma vez para com aquella época, cujo quadro reproduzia e em que elle viveu. Parece, que, tendo chegado ao termo, tem querido dar a ultima expressão de seu livro debaixo da invocação desta politica nebulosa e phantasmagorica que elle tem creado.

Com effeito, Mr. de Lamartine falla da « soberania divina, a qual se manifesta pela soberania do povo e se legitima pela liberdade! » Eis-aqui, ao que nos parece, bellas palavras para exprimir uma idéa bem pouco comprehensivel. Fóra talvez util ter melhores documentos sobre esta soberania divina, a qual tem necessidade de uma legitimação e que se confunde com a soberania popular. Em summa, com todas as differenças de natura e de genio, Mr. de Lamartine se approxima em muitos pontos de Mr. de Chateaubriand. Ambos tem o mesmo gosto das tradições monarchicas do passado e as mesmas lisonjas para o que consideravam como o futuro; ambos tiveram a ambição da vida politica, e, cada um por sua vez, contribuiram para as revoluções. Acharam-se no meio das ruinas sem terem remorso dellas, porque as ruinas são ainda uma poesia. He porque eram imaginações poderosas, e não razões calmas e fortes; tinham mais instincto das cousas dramaticas e brilhantes da vida do que das cousas sensatas; suppriam a realidade por imagens; esvaecida a chimera, nem mesmo ficou debaixo de seus passos o solo sobre o qual tinham elevado um pedestal.

Fóra difficil dizer os elementos perigosos que a imaginação tem lançado na politica, alli mesmo onde ella he rainha, onde ella domina naturalmente, nas letras, por falta de uma regra e de um freio, tem sido uma occasião de queda e de descarreiamento para os espiritos. A litteratura tem ido á discrição, não sabendo onde fixar-se, atravessando todos os dominios, ceifando ao acaso, escarnecendo de todas as noções, chegou ás maravilhas da phantasia ou ás maravilhas da industria, quando por acaso não se achavam ambas no mesmo caminho. Não tem precisamente posto em madrigaes a historia, mas talvez o tenha feito em balladas ou em sonetos, se não fôr em novellas. A arte litteraria achou-se em bello dia toda nas combinações estranhas, nas assembléas bizarras, no choque das palavras, na mistura de todas as cores. He mister convir que Mr. Arsene Houssaye, com um espirito delicado, não pertence sem multiplicar as provas a este genero ao mesmo tempo pretencioso e futil. O titulo *Talons rouges et bonnets rouges*, não he porventura maravilhoso para completar o de *Sous la Regence et sous la Terreur?* Tal he com effeito o titulo do novo livro de Mr. Houssaye. Sómente deve-se temer que o autor não tenha esgotado toda a sua imaginação na procura de um titulo e em seu prefacio, e eis-aqui porque lhe ficará justamente com que reunir algumas novellas de um interesse mediocre. Mas o prefacio fica sendo como o monumento do autor; elle prova quando menos que he possivel que elle seja ao mesmo tempo director de theatro e escriptor; ha risco em esquecer-se alternadamente os dous empregos. O estranho desvio das idéas litterarias contemporaneas explica como he tão difficil aos jovens espiritos apoderarem-se de uma inspiração mais justa, mais verdadeira e mais simples. He já um merito tenta-lo, como o fez Mr. Paule Deltuf em uma collecção de *Contes romanesques—Contos romanescos*, direis vós, não he ainda um titulo singular em sua simplicidade aparente? Póde ser, mas emfim, ha nestas paginas cheias de vivacidade e de mocidade todos os germen de um habil e engenhoso talento. A graça do estylo não falta a Mr. Deltuf, nem tão pouco a arte do dialogo.

Ha na *Vendetta parisienne*, um dos contos do autor, mais de uma observação delicada e uma certa belleza de distincção. Mr. Deltuf conseguiria sem duvida pintar sem profundeza talvez, mas com um humor espirituoso, os mysteriosos caprichos da vida elegante. O que falta até aqui em suas paginas, he a invenção. Os *Contos* de Mr. Deltuf não excedem as proporções do rascunho rapido e ligeiro, mas elles teem sempre essa belleza de que ha pouco fallavamos, — a distincção: qualidade rara desde que se tem imaginado democratisar a litteratura e passar o nivel sobre tudo o que fazia da arte o culto delicado e encantador dos espiritos os mais elevados. Quanto á falla tão frequentemente das revoluções, ellas não consistem neste vai-vem perpetuo que põe a republica no lugar da monarchia, a monarchia no lugar da republica. Ellas consistem nesta deslocação de todas as noções, nesta falsificação de todas as ideas sobre a arte como sobre o dever moral ou sobre as condições da vida politica. He esta falsificação intellectual e moral que assignala os progressos das revoluções, e he ao mesmo tempo o signal fatal do enfraquecimento dos povos, como tambem he um secreto recurso, um mysterioso vigor entre aquelles que nutrem um sentimento exacto de todas as realidades da vida.

Tal he ainda hoje a Inglaterra. Em seus momentos de maior repouso, no desenvolvimento o mais calmo e mais regular de sua actividade, sente-se o poder de um corpo são e vigoroso; em suas crises mesmo e no meio de suas excentricidades, das contradicções de que sua vida he muitas vezes matisada, sente-se ainda esta energia secreta dos povos fortemente temperados. A formação do ultimo ministerio he uma nova prova deste poder de vitalidade. Vio-se que no dia dado, em que podia haver perigo para o paiz, os homens os mais consideraveis da Inglaterra poderam reunir-se em um ministerio e compor a mais poderosa liga que a Inglaterra talvez jámais tenha visto. O gabinete de lord Aberdeen, em summa, está ainda de alguma sorte em seu periodo de formação.

Emquanto o parlamento está em ferias, elle acaba de organisar-se e de tomar posse do poder; os diversos membros que pertencem aos communs são successivamente reeleitos. Lord John Russell na Cité de Londres, Sir James Graham em Carliste, lord Palmerston em Tiverton, não teem experimentado nenhuma difficuldade para a renovação de seus mandados. Cada um destes homens de estado fez seu discurso aos eleitores, e naturalmente era uma apologia de si mesmo e de sua politica; lord Palmerston e Sir James Graham semearam até em seus discursos as excentricidades humoristicas proprias do caracter inglez.

Uma só eleição ministerial está indicisa e parece experimentar alguma difficuldade, he a do chanceller do thesouro, Mr. Gladstone, em Oxford, uma das cidadellas do torysmo. Mr. Gladstone achou um terrivel concurrente em Mr. Dudley-Perceval. A batalha dura ainda, o *poll* não deve ser fechado nestes dias; mas he evidente que isto não he uma difficuldade para a nova administração. As verdadeiras difficuldades não poderão nascer senão quando o parlamento continuar seus trabalhos a 10 de fevereiro, e quando o ministerio tiver de chegar aos actos politicos, ás medidas que elle mesmo tem annunciado, á obrigação das leis religiosas, as quaes fecham a vida politica aos israelitas, á reforma parlamentar.

Quanto á liberdade commercial, ella se acha mais que nunca fóra de causa certamente, e não he mais a mesma questão. A protecção não póde ser mais uma bandeira depois das concessões ultimamente feitas por lord Derby e Mr. Disraeli, enquanto estavam no poder. He, pois, sobre um outro terreno que a luta se empenhará, provavelmente por occasião de alguns dos projectos que lord Aberdeen fez entrar no programma dos principios da nova administração antes das ferias parlamentares. Se alguma cousa póde provar esta transformação profunda dos partidos na Inglaterra, de que fallamos outro dia, he o que lord Aberdeen dizia em seu discurso, com que inaugurou sua chegada ao poder. Hoje só he possivel um governo conservador, e accrescento que não he tambem possivel senão um governo liberal. Assim, pois, eis-aqui o caracter do novo gabinete inglez: he uma conciliação entre as ideas de conservação e as de progresso; he um ensaio de transacção em lugar do antigo antagonismo dos whigs, dos torys e dos radicaes entre si. Veremos o que resultará d'ahi.

A difficuldade não está evidentemente em redigir este programma, está em applica-lo e achar effectivamente o segredo de uma politica nova, a qual anime ao mesmo tempo os interesses tradicionaes e os novos da Inglaterra. Em todos os casos jámais trabalho igual não foi tentado por uma administração mais brilhante, composta de homens mais eminentes. He um gabinete de que muitos dos membros poderiam pelo menos aspirar ser primeiros ministros. Ahi está sua fôrça e tambem sua fraqueza, hoje como hontem e enquanto elle viver ao menos de circumstancias imperiosas, as quaes conservam disciplinados e compactos tantos elementos brilhantes e incoherentes.

Ao passo que a Inglaterra acaba de atravessar uma politica que em nada suspende a marcha de seus poderosos interesses e deixa á existencia nacional todo o seu recurso e sua grandeza, qual he hoje a situação dos outros paizes constitucionaes da Europa, da Belgica, do Piemonte e da Hespanha? Que factos recentes e proprios a cada um destes povos acabam de se envolver na historia geral contemporanea? Na Belgica nenhum incidente serio, nenhuma crise publica, nem mesmo nenhuma discussão tempestuosa. O ultimo debate importante foi o da lei sobre a imprensa, a qual foi votada e promulgada.

Por occasião da lei do orçamento houve quando muito alguma escaramuça retrospectiva contra o antigo gabinete. No estado de fraqueza e de indecisão dos partidos, o ministerio actual he por agora o pacifico possuidor do governo da Belgica, pois chegou ao poder, como se sabe, com a missão especial de continuar relações mais amigaveis com a França. A convenção ultimamente assignada he a prova dos esforços que elle tem feito para attingir este fim. A troca das ratificações deste tratado provisorio acaba de ter lugar, e o governo francez da sua parte fez seguir esta troca de ratificações da abrogação do decreto de setembro sobre o carvão de pedra e ferro belgas. Portanto o terreno está presentemente livre para as negociações que se vam abrir.

Os interesses dos dous paizes podem ser discutidos fóra de toda a compressão e de toda a excitação; e como as duas nações teem igual vantagem em se entenderem, evidentemente não póde deixar de ter lugar um ajuste definitivo, inspirado por um espirito de benevolencia e de equidade mutua. Se a industria franceza está interessada na conclusão de um tratado que substitue o tratado que expirou em 1845, talvez que a Belgica esteja mais interessada ainda não só debaixo do ponto de vista politico, senão commercial. Emquanto esta questão não fôr resolvida, ella dominará na Belgica todas as outras.

Quanto ao Piemonte, bem que em condições muito calmas e regulares, todavia se acha debaixo do imperio de uma destas difficuldades internas que renascem continuamente, uma vez que são levantadas e que não se resolvem senão com o tempo e uma extrema sabedoria: he a questão do casamento civil de que já temos fallado. O governo de Turim está em uma situação tanto mais delicada quanto elle se acha collocado entre o episcopado piemontez, o qual publica sua opposição contra toda a reforma feita na legislação existente, e os partidarios de uma reforma muito mais absoluta do que aquella que em summa talvez elle mesmo medita. Elle não desconhece que ha ahi o germen de um terrivel antagonismo entre o poder religioso e o poder civil. Entretanto a lei de 1850 sobre a abolição do *foro ecclesiastico* lhe impõe um dever de regular as condições do casamento, considerado como um trato civil. Já se vio que o senado de Turim regeitou as primeiras disposições de uma lei que devia attingir este fim, e no fim desta rejeição o gabinete retirou o projecto. Hoje o ministerio sente a necessidade de proceder com madureza e reflexão na elaboração de uma nova lei.

Mas, ao que parece, não he nisto que está a questão dos democratas piemontezes, os quaes não sentem de nenhum modo tal necessidade, e que ultimamente teem interpellado na camara dos deputados o gabinete sardo sobre suas demoras, sobre suas condescendencias a respeito do clero. O Sr. Brofferio, um dos heroes do radicalismo turinez, não procede com muita promptidão. Não he sómente a lei sobre o casamento civil que elle reclama, pede ainda toda a sorte de reformas sobre os bens ecclesiasticos, sobre os conventos, sobre os bispados.

Um outro corypheo da democracia, o Sr. Siotto Pintor, lembra simplesmente o exemplo de Henrique VIII da Inglaterra e censura aos ministros o não saberem domar o episcopado pela intimidação ou corrupção; ao que o Sr. de Cavour justa e habilmente respondeu que os bispos piemontezes não eram susceptiveis de serem corrompidos nem intimidados. He com effeito por este espirito de moderação que o gabinete de Turim pôde conseguir muito mais do que pelas violencias democraticas.

O presidente do conselho actual, o Sr. de Cavour he certamente um dos novos homene de estado os mais distinctos do Piemonte. Elle teve a ambição do poder, ambição um pouco impaciente talvez algumas vezes, porém tem tambem intelligencia e capacidade. Tem hoje bellas occasiões de applicar suas raras qualidades ás finanças de seu paiz, a todas as questões que pôem em embaraços a autorida-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

XXVI

A gravata he no vestuario de um homem o que a salada he na gastronomia. Ha vinte maneiras de enrolar no pescoço um pedaço de seda preta, ou de qualquer outro estofo, assim como ha vinte especies de hervas, legumes e carnes que podem combinar-se por meio do azeite e do vinagre; mas ha muitas outras subdivisões de uma e outra cousa. O gosto ou para melhor dizer o engenho do cozinheiro e do dandy não tem regras fixas para dirigir as complicações de seus estudos.

A natureza, que fôra tão liberal para com Emilio, o dotára a respeito da gravata. Nós simples e duplos, laços, rosetas, tudo lhe assentava bem. Dom raro e precioso, que seus admiradores de ambos os sexos classificavam com razão entre as mais seductoras vantagens. O doutor de Premillac tinha pretenções fundadas a este genero de merito, o qual exerce uma influencia muito mais importante, do que crê o commum dos martyres, sobre os destinos de um homem Mas elle era apenas um adepto em presença de Emilio, ao qual tres ou quatro semanas bastaram para adevinhar, analysar e superar todas as difficuldades da arte, e que creava em vez de copiar servilmente os mestres.

Muitas vezes o doutor tentára em suas conversações, frivolas na apparencia, tirar de Emilio algum dos segredos que elle punha em uso com tanto successo; mas, ou porque o nosso heroe não dava a esta parte de seu adorno o grao de importancia, que lhe prestava Mr. de Premillac, ou porque elle não tomava o cuidado de gratifica-lo com os preciosos documentos que procurava, as manobras diplomaticas do joven medico só conseguiram tornar sua conversação particularmente desagradavel a Raymundo, o qual o evitava cuidadosamente por toda a parte que o encontrava. Mas apenas Emilio soube que Mr. de Premillac tinha a inapreciavel felicidade de entreter relações diarias com a parenta de madamesella du Quesnoy, sua antipathia pelas conversações do doutor foi substituida por uma benevolencia excessiva, a qual revelou-se logo com tanto calor que admirou quasi a Mr. de Premillac, cujo espirito analytico era em geral pouco sujeito ás sorprezas. Elle procurou naturalmente comprehender esta mudança, e esperando chegar a isso, obteve de Emilio uma multidão de bons conselhos, que o pozeram em estado de praticar em seu trage os melhoramentos que meditava ha muito tempo.

Mas o contacto do mundo parisiense despertára em Emilio uma prudencia, que a vida monotona do campo nunca fizera suspeitar nelle, pois não se tinha apresentado ainda a occasião de pô-la em pratica. Elle não revelou seu segrêdo, e foi por um declivio insensivel que levou o doutor a tratar por si mesmo da molestia de madama Dumont. Uma vez sobre este capitulo Emilio obteve facilmente informações explicitas sobre as pessoas que rodeavam a mulher; mas ellas nada lhe ensinaram de mais sobre o capitulo, que lhe interessava; porque pouco lhe importava conhecer os habitos da casa, e Mr. de Premillac nada sabia das intenções de madamesella du Quesnoy nem de sua tia a respeito do rapaz, que parecia procurar a mão de Clotilde. Elle chamava-se de Bonval, e se dizia rico de muitos milhões, eis quasi tudo o que sabia o doutor. Mr. de Bonval tinha bellos cavallos, e todavia não fazia parte do Jokeys-club; vivia um tanto retirado do mundo, e, apezar da affeição que mostrava por madamosella du Quesnoy, julgavam-no com habitos mui dissipados.

— Essa he boa! disse um dia Mr. de Premillac a Emilio, brevemente poderei dar-lhe informações mais positivas sobre o original, que tenho encontrado em casa de madama Dumont; porque elle he agora meu cliente. Curei-o ante-hontem de uma indisposição causada por ter bebido na vespera mais vinho de Champagne, do que razoavelmente podia. Como elle quer, segundo não sei que antigo costume escossez, tomar o pello do animal que o mordeu, o nosso rapaz dá um sarão para o qual estou convidado, eu e a pessoa que me convier levar, a « pessoa » entende bem? o que quer dizer que a partida será quadradamente organisada. Mas visto que o sexo do individuo em questão he deixado ao meu livre arbitrio, e por emquanto estou completamente livre, levarei o senhor comigo, se quizer. Creio que a cousa será divertida, pois Mr. de Bonval he homem de gosto.

Emilio aceitou este convite, que o encantava, com um empenho perfeitamente disfarçado, e foi exacto a hora marcada.

— Para onde he que me leva? disse o rapaz ao doutor, reparando que o carro ia sahir de Paris depois de ter percorrido as interminaveis ruas do quarteirão de Saint-Marceau.

— Vamos para a barreira de Fontainebleau, ou, para dizer de outro modo, a Gentilly, onde está situada a casa de Mr. de Bonval. E para fallar a verdade ninguem lhe conhece outra; he lá que fui fazer-lhe minha visita de medico.

A carruagem parou diante de uma casa velha de mui triste apparencia.

— He aqui, disse o doutor, respondendo a um olhar interrogativo de Emilio; mas não se inquiete, este he o aposento do porteiro, o senhor verá cousa melhor mais adiante.

Com effeito o carro depois de passar uma abobada negra e arruinada entrou n'uma especie de avenida areiada e guarnecida de duas fileiras de grandes arvores, que espalhavam em roda de si uma obscuridade completa. Esta avenida fazia um angulo em sua extremidade; voltando este angulo o carro inundado de luzes achou-se em frente de um pavilhão, o qual estava entulhado de lacaios fumando e bebendo cerveja sem o menor cuidado da etiqueta. Cinco ou seis carros esplendidamente arreiados estavam parados no espaço semicircular em frente do pavilhão, e havia ainda lugar para o duplo. Depois de subir os cinco degráos de uma escadinha coberta de um tapete confortavel, e ornada de flores que exhalavam fortes perfumes, os dous amigos acharam-se n'uma ante-camara, cuja elegante simplicidade dava boa idéa do aposento.

As paredes estavam cobertas de um estuque jaspeado de um modo calmo e sobrio, que lisongeava a vista. Banquetas de carvalho guarnecidas de velludo carmezim realçavam energicamente o modesto brilho do estuque. Uma alampada de quatro bicos descia do tecto arqueado, cujos ornamentos architecturaes não eram faltos de dignidade.

Esta ante-camara só tinha dous criados, dos quaes um tomou os capotes dos chegados e o outro annunciou Mr. de Premillac.

N'uma sala sumptuosamente mobiliada e guarnecida de sanefas sumptuosas quatro ou cinco pares conversavam em voz baixa, como pessoas que não se conhecem, e que parecem pouco empenhadas em travar conhecimento.

O dono da casa ainda não tinha apparecido, e os elementos heterogeneos, que formavam esta sociedade, não tinham podido fundir-se nas relações communs, que uniam o amphytriam a seus convivas.

Os furiosos e os devorantes (denominações ephemeras que davam então aos pares que teem hoje o titulo de leões, leôas e ratos) pareciam de qualidade inferior; porque Emilio não vio ahi um só rosto do seu conhecimento.

Uma porta lateral se abrio, e della sahio uma mulher coberta de um ornato exagerado em sua elegancia. Era provavelmente a ella que estava reservado fazer temporariamente a honras da casa; porque todos se levantaram ao vê-la, e ella deu-se pressa em distribuir apertos de mão aos homens como ás mulheres.

Chegando diante de Emilio, o qual occupado com o exame de um vaso de porphyro não reparava em sua entrada, ella parou ferida de sorpreza, depois tranquillisou-se e deu uma grande risada.

— Que! he vossê, Angelica, disse Emilio voltando-se, e Mr. Robinet?

— Povero! respondeu a moça estendendo a mão ao seu ex-amante, o qual apertou-a cordialmente. Vossê interessa-se ainda por elle? isso he de um bom coração.

— E sua partida para Dijon?

— Está adiada indefinitivamente. Conhece a Mr. de Bonval?

— Não, e vossê?

— Eu muito. Vou ter a honra de apresenta-lo a elle.

Com effeito o dono da casa apparecia neste momento na porta, que Angelica deixára aberta. Uma exclamação geral saudou a chegada do amphytrião; mas este brado de alegre enthusiasmo foi coberto pelo grito, que deu Emilio deixando-se cahir sobre uma poltrona. O recem-chegado não era outro senão Blaise Bonvallet, o afogado de Noirmont ou seu aspecto.

— Quesaco! disse o doutor levando machinalmente a mão ao estojo, que nunca o deixava. Estamos no paiz das sorprezas. Esta moça parecia ainda agora admirada ao ver Mr. Raymundo, e eis agora o meu honrado amigo, homem pouco susceptivel até aqui do menor espanto, que me parece prestes a desmaiar. Oh! temos outro, continuou elle vendo o pretendido Mr. de Bonval parar, orguendo seus grandes braços ao céo á vista de Emilio cahido sobre a poltrona. A sorpreza he contagiosa, meu cliente está convertido em estatua de sal!

— Emilio Raymundo! exclamou o bom do rapaz recuando tres passadas, e pisando de cada uma o pé de um furioso, ou machucando com suas espadoas ossudas as faces de uma devorante.

— Elle mesmo, disse o doutor. Tenho a honra de apresentar-lh'o.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

(*) Vide *Diario* n. 54.

MUTILADO

de civil e a autoridade religiosa e são um perigoso germen.

Collocado na situação a mais eminente, a frente dos negocios, cumpre-lhe dirigir, regular, conter para o tornar fecundo este systema constitucional implantado em um canto da Italia. Quanto a nós, desejamos que o consiga por muitas razões. A primeira he que o Piemonte esta infinitamente mais ligado á França, estando como hoje em condições differentes de governo interno.

Que o regimen constitucional tenha seus inconvenientes, não ha duvida, que elle dê lugar a muitas palavras e embarace muitas vezes a acção, pode ser; mas deve-se concluir d'ahi uma cousa, e he, que no meio de vicissitudes como as do nosso seculo, he facil de apanhar successivamente e com poucos intervallos os inconvenientes de todos os regimens. Sem sahir do Piemonte, pensar por ventura que o regimen absoluto, quanto ahi existia, não se occupou senão de grandes cousas? Abri a este respeito um livro ultimamente publicado por um homem consideravel, o qual exerceu o poder como ministro dos negocios estrangeiros no espaço de 15 annos no reinado de Carlos Alberto, e Sr. conde Solar Della Margarita: *O Memorandum historico e politico* do Sr. Della Margarita he a historia intima do governo absoluto em Turim. Deve-se estar convencido de que este governo tinha tambem seus episodios de um genero particular, suas crises que suspendiam tudo, que detinham tudo. Um dia por exemplo, em 1838 succede o que o Sr. conde Solar chama o negocio das *barbas*, foi um grande negocio! A mulher do ministro da Russia, Madame d'Obrescoff appareceu na côrte com bicos brancos. Entretanto a etiqueta só permitte bicos pretos, reservando a côr branca para a rainha e princezas. Que desassocego que então houve! Agita-se, move-se, arma-se uma guerra contra o capricho de uma linda dama que ama os bicos brancos, porque provavelmente assenta bem á sua belleza. O grão mestre das ceremonias com o auxilio do ministro dos negocios estrangeiros, fez notificação das leis da etiqueta ao agente da Russia e aos ministros estrangeiros; mas aqui sobrevem as peripecias e pode-se ver como a cousa he de importancia. O corpo diplomatico resiste e se agasta; as expressões picantes vão aos ares, as notas se succedem; os correios partem para todos os pontos afim de scientificarem os governos. A Europa por um triz que não pegou fogo; mas em Turim foi um inverno rigoroso o de 1838, por causa dos negocios das *barbas*. Circulares, notas diplomaticas, discussão solemne do codigo da etiqueta, expedição de correios, em tudo isto o Sr. Della Margarita está bem certo de que não houvesse mais tempo e dinheiro perdido do que na sessão parlamentar em que o Sr. Brofferio fallou duas horas? O ex-primeiro ministro de Turim affirma que no furor do corpo diplomatico havia um plano formado para o derribar do poder. Eis aqui, ao que nos parece, o que iguala bem pelo menos as intrigas ministeriaes que se agitam nos parlamentos! Extractamos este bizarro episodio de um livro que contem alem disto muitos outros capitulos instructivos e mais de um dado curioso sobre o governo do rei Carlos Alberto.

O que se deve concluir d'ahi? He que todos os regimens tem provavelmente seus pequenos reversos, e que onde o regimen parlamentar subsiste, não he uma razão de o supprimir, por que elle existe. O essencial he remediar seus inconvenientes, tirar de seu mecanismo e de seus recursos o maior fructo que se poder, e de fazer satisfazer todas as necessidades, todos os instinctos de um paiz, todas as condições de um bom e justo governo.

He este o fim que parece proseguir hoje o governo hespanhol depois da transformação ultima que soffreu. A situação do gabinete de Madrid não he facil sem duvida em presença das difficuldades que lhe foram legadas, das que nascem de sua propria composição e do embaraço perpetuo de combinações ameaçadoras; mas elle segue até aqui com uma prudencia perseverante o caminho que lhe he traçado, esforça-se o mais que pode em desarmar as susceptibilidades legitimas da opinião; vai ceder á intimidação dos partidos. As eleições estão designadas para 4 de fevereiro, e as camaras devem reunir-se no mez de março, de modo que o movimento eleitoral vem a ser hoje a unica preoccupação além dos Pyrineos. O ministerio ha de obrar sem duvida nenhuma neste movimento; entretanto elle deixa ao mesmo tempo plena liberdade ás opiniões, e um de seus primeiros actos foi uma modificação do decreto real promulgado no mez de abril passado sobre a imprensa. Este decreto trazia o cunho do momento e da situação particular em que se achava o gabinete então no poder. Elle impunha á imprensa restricções e rigores que equivaliam pouco mais ou menos á prohibição de toda a discussão politica. O novo decreto modera de um modo singular a situação da imprensa. Não he porque elle não seja ainda sufficientemente severo; entretanto modifica a legislação do anno passado sobre muitos pontos dos mais essenciaes. Diminue as condições necessarias para ser editor de um jornal; abolio o direito de suspensão que o antigo decreto conferia á autoridade administrativa; ao mesmo tempo differe o julgamento dos delictos da imprensa a um tribunal composto de magistrados civis, e não ao tribunal movel do jury. Em summa, o gabinete hespanhol por esta ultima medida, não faz senão realisar um pensamento de muitos homens politicos da peninsula, mesmo mais liberaes, os quaes apenas tem uma fé mediocre no jury. He uma instituição até aqui muito pouco admettida nos costumes daquelle paiz, no qual muitas vezes se cede a impressão ardente do momento, e onde muitos excessos ficariam impunes. Em seu todo o decreto sobre a imprensa abre outra vez a arena da discussão de todos os interesses publicos em um momento em que o paiz tem de se pronunciar sobre a reforma de sua organisação politica.

Em uma circular dirigida aos governadores das provincias, o Sr. Llorente, ministro do reino, transmittindo este decreto, não põe fora dos ataques de toda a discussão senão dous pontos; a monarchia personificada em Isabel II e o principio do governo representativo, isto he, o direito do paiz intervir na discussão de seus proprios negocios; nisto mesmo os interesses constitucionaes da Peninsula se acham evidentemente animados e garantidos.

A penna habil do Sr. Llorente soube dar uma forma precisa á politica mixta inaugurada pelo gabinete hespanhol em Madrid. Cada um destes actos do ministerio he uma nova applicação desta politica conciliadora e moderada. E o que resulta d'ahi? He que, passado o primeiro momento, a commissão da opposição moderada, que se tinha formado a vista das eleições no governo do gabinete, precedente tem propendido insensivelmente para dissolver-se, ou antes muitos homens politicos se tem separado para se aproximar do gabinete; por tanto he infelizmente verdade que existe uma fracção do partido conservador, o qual continua sua opposição; he isto o que ha de grave na situação da Hespanha.

Os Srs. Mon, Pidal, general Concha, o duque de Rivas, são do numero dos oppositores, e, cousa estranha, esta fracção do partido moderado fez hoje alliança com o partido progressista. Entretanto o que pode haver de commum entre estas duas opiniões que estão separadas por quinze annos de lutas, por suas idéas, por seus instinctos, por suas tradicções? Homens como os Srs. Pidal e Mon não devem por ventura comprehender que taes combinações são feitas sobre tudo para compromettêr o futuro do regimen constitucional na Hespanha, para desacredita-lo aos olhos do povo pelo espectaculo de allianças tão estranhas? Que bella victoria, ainda quando os reformadores da constituição de 1837 fizessem com seu concurso a eleição do Sr. Mendizabal em Madrid! A moderação do ministerio he uma occasião para os conservadores hespanhóes reconstituirem seu partido, e cremos que este grande interesse dominará ainda as resoluções e a conducta dos homens, cujas susceptibilidades inquietas poderiam acabar por vir a ser um perigo para aquillo que querem defender e preservar.

De todos os estados constitucionaes, a Hollanda he talvez o mais calmo. Neste feliz paiz, domina o cuidado dos negocios; a politica conserva até este caracter pratico proprio de um povo sensato e industrioso, e o mesmo espirito se encontra naturalmente nas discussões legislativas. As camaras neerlandezas tomaram ultimamente ferias, como o parlamento inglez costuma toma-las nas festas do natal; porem não o fazem sem ter antecedentemente regulado os negocios os mais urgentes, a lei do orçamento por exemplo, o qual foi adoptado por uma grande maioria.

Uma outra questão se apresentava á attenção das camaras hollandezas, era a proposta da conversão dos 4 por cento. A opportunidade desta medida não podia ser mais evidente em presença dos resultados favoraveis dos tres ultimos exercicios financeiros, da situação actual do thesouro e dos symptomas de prosperidade do presente anno. Tudo isto levava o governo hollandez ao pensamento de reduzir a taxa do juro; mas em que medida se operaria esta medida? Em que condições poderia ser utilmente realisada? Esta he a questão que as camaras tiveram de discutir, e ellas a resolveram deixando ao governo a escolha, segundo as circumstancias, entre uma conversão em 3 3/4 e uma outra em 3 1/2. Este voto mesmo he uma prova singular de confiança para com o ministro das finanças, o Sr. Van Bosse. Por mais pacifica que fosse esta discussão, e favoravel que tenha sido o resultado ao gabinete hollandez, ella não deixou todavia de suscitar um incidente que produzio alguma impressão. Um deputado, o Sr. Sloet, queixou-se com uma certa acrimonia de que o ministerio transformasse a maioria em uma machina de votar. O incidente, contudo não teve consequencia; mas póde ser um util symptoma para o gabinete de Haya. Exceptuando-se estas questões financeiras, as ultimas discussões das camaras tiveram pouca importancia. A attenção da Hollanda se dirige tambem com um interesse particular para as Indias. Segundo as ultimas noticias daquelles paizes, o governador geral tinha entrado em Batavia depois de uma viagem no interior do paiz. A ordem e a tranquillidade reinavam em Palembang; apenas algumas escaramuças tinham tido lugar nas fronteiras de Lemataug-Oulon. Uma expedição dirigida contra o chefe indigena, o qual depois de dez ou doze annos, não tinha pago as rendas territoriaes, tinha sido coroado de um pleno successo.

Voltemos á Europa. A attenção dos homens politicos da Allemanha se tem dirigido quasi exclusivamente, depois de algumas semanas, sobre as novas relações diplomaticas que se deve continuar com a França. A abertura das camaras prussianas, a questão da alfandega ainda não terminada, todos os interesses puramente germanicos se tinham completamente apagado perante as conferencias empenhadas naquella occasião. Para fallar a verdade, o numero daquelles que pensavam que esta conjunctura diplomatica podesse trazer serias difficuldades, era pequeno, e mais pequeno ainda o numero dos espiritos malevolos que teriam desejado que ella fosse a occasião de um conflicto em regra e de uma nova liga da Europa contra a França. Todavia encontraram-se alguns espiritos deste genero, e bastará nomea-los para que não se fique admirado: são os pertinazes adversarios das sociedades modernas, não aquelles que com o machado na mão quereriam derriba-las em seus alicerces, para as reedificar segundo as concepções de um pretendido progresso, mas aquelles que, em nome de um passado dolosamente pintado debaixo da maneira a mais seductora, desejariam conduzi-las debaixo do jugo inflexivel e immovel da feudalidade. Na Prussia, principalmente este partido, o qual tem seus theoricos e exerce ainda uma certa influencia sobre a marcha dos negocios, não tem visto, sem manifestar sua má vontade, a nova ordem de cousas que se constituia neste lado do Rheno; e se o reconhecimento do imperio francez não fosse tão prompto como o havia sido em 1851 o do golpe de estado de 2 de dezembro, se a Prussia entendesse dever combinar com a Austria e com a Russia antes de dar a este respeito uma adhesão, que não podia ser recusada, he muito menos obra do gabinete do que consequencia de um successo obtido nas regiões extra-constitucionaes pela *Gazette de la Croix*. Pelo menos he fóra de duvida que o homem eminente a quem a Prussia deve o ter evitado em 1848 a guerra civil, e em 1850 a guerra estrangeira, o Sr. de Mantenffell em uma palavra, opinava por um reconhecimento sem condições e immediatamente.

Na Allemanha e sobretudo na Prussia, o partido feudal, ainda que representado por um certo numero de escriptores e oradores activos e eminentes, he numericamente muito pouco consideravel e muito suspeito á nação para conseguir fundar um governo solido e duradouro. Elle não desconhece qual seria a sua fraqueza no dia em que subisse ao poder; sabe que tem mais interesse em ver applicar algumas de suas idéas de um gabinete tomado fóra de suas fileiras, do que em governar elle mesmo. Por isto procura derribar o actual gabinete do que lhe impôr de tempos em tempos, fóra das vias constitucionaes, alguns dos seus designios. As pertinacias mesquinhas e imprudentes que quizera fazer prevalecer nas relações da Prussia com a França se concebem todavia tanto menos quanto, se elle estivesse no poder, estaria na impossibilidade absoluta de propor rasoavelmente, sua politica differente da do Sr. de Manteuffell. D'ahi os pezares que exprimem desde já os espiritos previdentes em presença do triste papel que este partido tem procurado fazer no incidente diplomatico que acaba de ter lugar. Na Allemanha, todos concordam em dizer que as communicações feitas por Mr. Drouyn de Lhuys eram cheias de toda a franqueza e lealdade desejaveis. O Sr. de Manteuffell era de opinião que se respondesse com a mesma lealdade e franqueza, e, sem as intrigas do partido feudal, a Prussia teria sido entre as potencias uma das primeiras em reconhecer o novo governo francez.

Seja como for, a sabia politica do Sr. de Manteuffel já tomou a dianteira pela razão bem simples de que, fóra de uma boa intelligencia com a França, não ha senão incertezas e acasos.

O partido da *Kreuzzeitung* não se terá sem duvida por batido. Deve-se esperar que elle tente alguns novos ensaios de sua influencia sobre os negocios externos ou internos, na côrte e nas camaras; mas he de esperar que Frederico Guilherme saberá distinguir entre os homens de estado da Prussia, quaes são os amigos mais intelligentes da corôa e do paiz, e conservará sua confiança no ministro que, depois de ter salvado a Prussia da anarchia, soube poupar á Allemanha uma conflagração federal.

Nas camaras prussianas, os partidos tem algum trabalho em se formarem. A nomeação dos membros da mesa da segunda camara se fez laboriosamente e não sem difficuldade. Para a presidencia, os votos se dividiram em duas fracções absolutamente iguaes. 154 a favor dos constitucionaes moderados, o conde Schwerin, e 154 a favor do candidato da direita, o Sr. de Kleist-Retzow. Foi mister para decidir o negocio, recorrer-se á sorte, e graças a este expediente, o nome do Sr. de Schwerin triumphou. Estas eleições deviam dar o testemunho de um facto, que sem ser novo na Prussia, tende desde algum tempo a desenvolver-se em toda a sua força: he o progresso do partido catholico no parlamento. Este partido tem aproveitado neste terreno tudo o que o catholicismo ganhou nas ultimas revoluções da Europa. Seu chefe o Sr. de Waldbott foi eleito primeiro vice-presidente; o segundo vice-presidente he o Sr. d'Engelmann, um dos membros mais distinctos da direita.

O partido intermediario que tentou formar-se em 1851, com o nome um pouco duvidoso de *partido da velha Prussia*, especie de centro esquerdo aristocratico e liberal, não póde nesta occasião reunir senão 84 votos para seu chefe, o Sr. Bethmam-Hollweg.

Estes intitulados velhos Prussianos, que talvez com mais justo titulo se poderia chamar jovens conservadores, não são entretanto sem importancia parlamentar. Mui pouco numerosos para impôr sua politica ás camaras, são todavia bastantes para formarem na maior parte das grandes questões um peso decisivo em proveito da direita ou da esquerda moderada, conforme quizerem fazer pender a balança de um ou de outro lado. Em summa a força das duas opiniões principaes que dividem a segunda camara são pouco mais ou menos iguaes. Póde-se pois entrever na Prussia uma sessão curiosa, na qual a maioria será vivamente disputada.

O governo austriaco acaba de publicar o quadro dos rendimentos das alfandegas da monarchia, desde o 1. de novembro de 1851 até 31 de outubro de 1852. Os dados que encerra este documento, attestam a importancia crescente do commercio da Austria. Tambem dão a conhecer os resultados que he permittido esperar da nova tarifa das alfandegas posta em vigor no 1. de fevereiro de 1852. Os direitos de entrada apresentam um augmento de mais de 2 milhões de florins sobre o periodo correspondente de 1851. Neste ultimo anno os direitos de entrada não se tinham elevado senão a 19 milhões e meio de florins; excederam de 22 milhões em 1852. He que o progresso se faz sentir hoje em todo o mundo financeiro. A grande chaga da Austria ao sahir da revolução, era a depreciação do papel moeda. Este papel tende cada vez mais a tornar seu valor nominal. O *agio* da prata, que no anno passado era ainda de 20 por cento, desceu até 7 por 100. Affirma-se tambem que, desde já as casas de cambio não recebem sem difficuldade as moedas de 20 kreutzers por papel moeda ou notas do banco. Assim a Austria, graças á sua actividade e perseverança que nenhum outro governo tem excedido, vê cada dia firmar-se a situação calma e prospera que succede para ella ás crueis provações de 1848.

O Montenegro não deixa de ser o objecto da mais viva curiosidade na Allemanha e principalmente na Austria. Não se trata neste momento senão de uma grande concentração de tropas austriacas na Dalmacia e nos confins da Turquia occidental. Estes rumores teem o caracter da verosimilhança. Ha dous annos que profundamente ferida pela questão dos refugiados hungaros, ella parece não esquecer tão depressa; a Austria não tem perdido nenhuma occasião de manifestar as disposições as mais amigaveis aos bosniacos em suas questões com a Turquia. Demais o gabinete de Vienna representa especialmente o catholicismo nas provincias européas do imperio ottomano; os bosniacos são geralmente catholicos; relações continuadas teem existido de todo o tempo entre essas populações e o governo austriaco, principalmente depois que a França deixou de ter agentes neste terreno muito pouco estudado.

Se os montenegrinos não são catholicos, uma idéa não menos poderosa que a de religião, a idéa de raça, estabeleceu ha vinte annos entre os slavos da Turquia e os da Austria relações, das quaes o governo austriaco não desdenha servir-se, não podendo mais impedi-las. Os montenegrinos a interessam tanto mais debaixo deste aspecto, quanto a Russia, desde 1805, se considera como protectora e quasi suzerana de Montenegro, do qual ella tem feito um de seus pontos principaes de apoio em suas questões com o imperio ottomano. E he por isto com effeito, como pela Servia, que este imperio he particularmente ameaçado, se elle não souber fazer um esforço generoso para escapar ás terriveis difficuldades que o velho partido dos *fanaticos* suscitarão paiz nos ultimos mezes de 1852.

A politica do divan a respeito de Montenegro he de proseguir a guerra com todo o rigor que lhe resta; he Omer pachá que está encarregado de commandar esta expedição. Omer he certamente o mais brilhante official general do exercito ottomano; infelizmente para fazer perdoar pelos turcos sua origem slava, elle crê dever, todas as vezes que está em mãos com os slavos, dar uma prova de um zelo musulmano que não he propicio para pacificar as difficuldades.

Em quanto a sublime Porta envia reforços á Bosnia, ella proclama o bloqueio da costa visinha da Montanha Negra, separada sómente do mar por uma lingua de terra de algumas centenas de metros. O fim deste bloqueio he prohibir aos montenegrinos o recurso das victualhas do lado do mar. Com effeito esta demonstração maritima, aconselhada, dizem, pela Inglaterra, he antes uma occasião favoravel de mostrar uma esquadra turca no Adriatico ao lado da esquadrilha austriaca, do que um meio serio de cercar o Montenegro. Se os turcos esperam outros resultados, illudem-se. A Russia esta na intenção de fazer chegar aos montenegrinos o dinheiro e as munições que lhes faltam, pelas estradas servias e pelo meio mesmo da Turquia, assim como a Austria por suas proprias fronteiras. A resolução desta guerra, aceita talvez imprudentemente pela Turquia. está pois duvidosa. He para sentir que alguma grande potencia amiga não tenha vindo interpor sua mediação amigavel neste conflicto, e impedir uma effusão de sangue que não será menos fatal á Turquia no caso de uma victoria, como no de uma derrota, por que os slavos da Bosnia, de Servia e de Bulgaria lhe perdoariam difficilmente a invasão do Montenegro.

(*Revue des Deux Mondes.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial annuio hontem á que fosse retirado o requerimento do Sr. Castro Leão, apresentado na sessão anterior, para o fim de exigir-se da presidencia informações ácerca do comportamento do procurador da camara de Olinda, e approvou em seguida outros dous requerimentos do mesmo senhor, pedindo tambem informações ao governo ácerca dos laudemios pagos áquella municipalidade, e do estado em que se acham as obras do respectivo matadouro.

Approvou mais em primeira discussão as posturas da camara municipal de Goianna, sendo logo dispensado á requerimento do Sr. Figueira de Mello o necessario interstício para poderem as mesmas entrar hoje em segunda; e bem assim o projecto n. 15, que crea uma freguezia na povoação de San Bento da comarca de Garanhuns, resolvendo que se exigissem do Exm. diocesano informações sobre a materia delle.

Foi remettido a commissão de estatistica, á requerimento do Sr. Paes Barreto, o projecto n. 30, que desliga do municipio desta cidade e annexa ao de Olinda a parte do terreno, que pela lei provincial n. 117 foi separada deste.

Acabada a ordem do dia, designou-se para a da sessão de hoje — leitura de projectos e pareceres — discussão dos pareceres adiados — terceira discussão das posturas da camara de Flores — segunda das de Goianna — a primeira dos projectos ns. 1 e 2 deste anno, fixando um a força policial para o anno financeiro de 1853 á 1854, e outro autorisando a presidencia a mandar illuminar a cidade de Goianna com 30 lampeões.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores — Vendo no seu « Diario » n. 53 de 5 do corrente na parte relativa á sessão ordinaria da assembléa provincial do dia 3, que o Sr. inspector da thesouraria provincial, para provar que o facto de ter apparecido um saldo em poder do corpo policial, proveniente de reposições, enganos de sommas e duplicatas, entra na ordem dos ordinarios e no numero daquelles pelos quaes a thesouraria não póde ser responsavel, diz que o mesmo succede nos corpos de primeira linha, á ponto de ficarem empenhados os officiaes, como agora acontece com um capitão á quem se mandou restituir o que indevidamente de mais tinha recebido; não posso deixar de esclarecer este ponto que toca á thesouraria á que pertenço, declarando que nos pagamentos ás praças e aos officiaes de primeira linha nunca se deu duplicatas, por serem os prets examinados e conferidos mensalmente com as relações de mostra, e as folhas dos officiaes averbadas nos respectivos assentamentos; e que se appareceu o facto de ficar o referido capitão alcançado para com a fazenda publica, foi por ter este deixado uma prestação na provincia da Bahia á sua familia, da qual só se teve conhecimento quando se receberam os competentes avisos.

Com a inserção destas linhas ficará obrigado seu constante leitor. — João Gonçalves da Silva.

Recife, 7 de março de 1853.

Srs redactores.—Apparecendo em o seu Diario de hontem 7 do corrente, um annuncio dos procuradores constituidos nesta cidade, pelos compradores da herança de Manoel Rodrigues Costa e Joaquim Rodrigues Costa, fallecidos nesta cidade, e bem assim apparecendo um annuncio dos herdeiros do mesmo Costa, em que previnem a quem o conhecimento pertencesse, para que não pagassem a taes compradores, ou seus constituidos, cousa alguma pertencente á dita herança, que se diz vendida; vou offerecer a V. mcs. e pedir-lhes hajam de publicar para esclarecimento do publico e de todos, o documento junto para melhor esclarecimento do que houve a respeito, e ficarem inteirados para não pagarem, nem entregarem cousa alguma da herança em questão, pena de sua responsabilidade, antes que seja definitivamente decidida a questão por sentença do juizo da cidade do Porto, onde pende. Muito obrigarão com esta publicação aos * * *

DOCUMENTO A QUE SE REFERE A CORRESPONDENCIA SUPRA.

« Antonio Luiz Monteiro, cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, lealdade e merito, e tabellião publico de notas nesta antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto e seu termo, por Sua Magestade Fidelissima a rainha Sra. D. Maria II, que Deos guarde, etc.

« Certifico em como no meu corrente livro de notas, n. 483 a folhas 19 verso, se acha exarada, por mim tabellião, a escriptura de que se me requereu certidão, ao que satisfaço, e seu theor he o seguinte:

« TITULO

« Reclamação que fazem Joanna Rita e marido, em 5 de fevereiro de 1853.

« INSTRUMENTO.

« Saibam quantos este publico instrumento de reclamação virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853 aos 5 dias do mez de fevereiro, nesta cidade do Porto, rua do Calvario, e minha morada appareceram presentes Joanna Rita e seu marido José Pinheiro, moradores no lugar da Serra na freguezia de Santa Marinha de Lousado, conselho e comarca de Villa Nova de Famalicão, pessoas conhecidas pelas proprias das testemunhas abaixo assignadas, e estas o são de mim tabellião, de que dou fé, perante as quaes disseram os outorgantes, que agora acabam de saber, que uma escriptura que assignaram no dia 31 de janeiro ultimo, nas notas do tabellião Moutinho desta cidade, fora de venda absoluta das heranças de seus irmãos e cunhados Manoel Rodrigues Costa e Joaquim Rodrigues Costa, fallecidos na cidade de Pernambuco, imperio do Brasil, a Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, negociantes desta cidade, dizendo-se nella, que elles outorgantes receberam 11:000$ e porque tal escriptura de venda he dolosa e simulada, sendo falso haverem recebido tal somma, e obtidas as assignaturas delles outorgantes por ignorancia e medo, vem por este publico instrumento, e nos melhores termos de direito, reclamar a dita escriptura, para que nenhum effeito juridico possa produzir, porquanto foi conseguida da maneira seguinte: No dia 14 de janeiro proximo passado appareceu em casa da primeira outorgante Antonio Ferreira Baltar Junior desta cidade, e noticiando á outorgante mulher, que seu irmão Manoel Rodrigues Costa lhe mandara uma grande porção de dinheiro que se achava nesta cidade do Porto, e até insinuando-lhe por palavras ambiguas, que elle proprio era o dito Manoel Rodrigues Costa, a persuadio a vir na sua companhia para aqui, aonde chegou na companhia no dia 15 do referido mez, conduzindo-a para sua casa, aonde a conservou incommunicavel, e sem a deixar fallar com as pessoas do seu parentesco e amizade, que podiam esclarece-la sobre os fins de todas estas infernaes manobras até ao dia 30 do referido mez, e ao mesmo tempo que Antonio Ferreira Baltar Junior assim se apossára da pessoa da outorgante mulher, o reverendo Francisco Pereira Lino, parocho da freguezia dos outorgantes, se apossava da pessoa do outorgante marido, a quem mandou chamar no dia 16 do mesmo mez, persuadindo-lhe que o queriam matar, o escondeu em sua casa, e como em carcere privado, sem o deixar fallar com pessoa alguma, nem mesmo com seu proprio irmão Bernardo Pinheiro, que o procurou para esclarecer sobre o que delle queriam obter, e alli o conservou até ao dia 30 do referido mez em que o trouxe em sua companhia, e na do seu sobrinho Francisco Pinheiro para esta cidade, aonde entraram de noite, alojando-se todos 3 em uma casa que presumem ser hospedaria, e dalli o levaram no dia 31 de manhãa para casa do Dr João Correa de Faria, em que o conservaram incommunicavel até assignar a dita escriptura. Neste dia Antonio Ferreira Baltar Junior persuadio a outorgante mulher, que fosse com o criado delle fallar com uma gente da sua terra, que se achava nesta cidade, no que annuio, e indo com o criado este a conduzio a uma casa que sabem agora ser na rua do Rosario, e do Sr. Dr João Correa de Faria, onde estavam reunidos diversos individuos, entre os quaes Antonio Ferreira Baltar Junior, o parocho da freguezia dos outorgantes, Antonio Lourenço Junior, Manoel Pereira Penna e o marido outorgante, que para alli foi conduzido, assim como tambem um tabellião, que sabem agora ser José Ferreira Moutinho, e uma porção de dinheiro em prata, e outra em ouro, em cima de uma mesa, e entregando o referido Baltar Junior ao outorgante marido a prata que eram 500$ e a outorgante mulher 111 soberanos com 1 pinto e 1 vintem, lhes disse que assignassem no livro de notas do tabellião, e porque a outorgante mulher duvidou consentir que alguem assignasse a seu rogo, porque não sabia escrever, e não entendeu de que se tratava, o reverendo Francisco Pereira Lino a ameaçou, e então ella consentio que elle assignasse a seu rogo, não presumindo nenhum dos outorgantes que o que assignavam era a espolição das heranças de seus irmãos e cunhados. Depois disto o outorgante marido levando n'um sacco a prata que lhe entregaram e a outorgante mulher o ouro em outro saquinho, sahiram da referida casa, voltando o outorgante na companhia do parocho e do sobrinho e irmão Pinheiro para uma casa de estalagem no Bomjardim de Bento Barbeiro, e sahio o outorgante no dia seguinte 1º de fevereiro de manhãa, acompanhado do parocho e seu sobrinho Pinheiro, em uma sege que lhe pozeram, e a outorgante acompanhada pelo criado para casa do Antonio Ferreira Baltar Junior, que a conservou alli até ao dia 3 do corrente, donde a foi tirar seu primo Manoel Rodrigues Costa Magalhães, sendo por este, e por outras pessoas que tiveram noticia do que continha a escriptura de 31 de janeiro nas notas de Moutinho, a qual reclamam e hão por reclamada por dolosa, simulada e fraudulenta, sendo por ignorancia e medo que nella intervieram, para que não possa produzir effeito algum, e elles outorgantes continuem na posse das referidas heranças, porque não venderam, nem cederam e muito menos receberam por ellas 11:000$ mas só 500$ cada um, que não duvidam restituir, e desde já protestam intentar as acções civis e criminaes que lhes competirem. Em testemunho de verdade assim o disseram, outorgaram e aceitaram, de que dou fé, e eu tabellião aceito por quem tocar ausente, sendo testemunhas presentes João José de Faria Machado, morador na rua do Principe, Antonio José Barbosa da Silva, negociante, morador no largo de San-Domingos, e a rogo da outorgante que disse não sabia escrever, assigna seu cunhado Bernardo José Pinheiro, de Santa Marinha de Lousado, a quem ella pedio de viva voz o fizesse, que assignam com o outorgante; lida esta por mim Antonio Luiz Monteiro, tabellião que a escrevi.—A rogo de minha cunhada Bernardo José Pinheiro —José Pinheiro.— Antonio José Barbosa e Silva —João José de Faria Machado. Não contém mais a referida escriptura, a que me reporto. Porto 8 de fevereiro de 1853. Eu Antonio Luiz Monteiro, tabellião a subscrevi assigno em publico e raso.—D. e S. 780.—Em testemunho de verdade. —Antonio Luiz Monteiro.

« PUBLICA FÓRMA.

« Sello de 40 rs.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—Dizem Joanna Rita e seu marido José Pinheiro, moradores no lugar da Serra, freguezia de Santa Marinha de Lousado, que tendo no dia 5 do corrente reclamado por escriptura publica nas notas do tabellião Monteiro, uma outra escriptura publica de venda de herança, que dolosa, simulada e fraudulentamente obtiveram dos supplicantes no dia 31 de janeiro ultimo Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, na fórma que consta do instrumento a esta junto, para que os supplicados não possam allegar ignorancia da sobre dita reclamação, e ella possa surtir todos os effeitos legaes, para cujo fim he essencial aos supplicantes, que quanto antes della tenham noticia, e querendo venham receber os 500$ que a cada um dos supplicantes entregaram. Pedem a V. S. se digne mandar que qualquer escrivão, ou official deste juizo immediatamente intime ao supplicados a referida reclamação, não obstante as ferias. —E. R. Mc. — José Pinheiro. — A rogo de Joanna Rita, Bernardo José Pinheiro.—Deferido. Porto 7 de fevereiro de 1853.—Villela.— Para o conteudo da petição e despacho retro notifiquei em sua propria pessoa e moradas no dia hoje da parte de tarde ao supplicado Manoel Pereira Penna, ao qual li e lhe dei a competente cópia, e de seu conteudo ficou bem sciente, do que dou fé, e vai comigo assignar, que reconheço ser o proprio. Porto 7 de fevereiro de 1853.—O escrivão, Antonio José Pereira Salgado.—Manoel Pereira Penna. Para o mesmo conteudo da petição e despacho retro tambem notifiquei em sua propria pessoa e moradas no dia de hoje, da parte de manhãa ao segundo supplicado Francisco José Gomes Valente, ao qual li, e lhe dei a competente copia, e do seu conteudo ficou bem sciente de que dou fé, e vai comigo assignar, que reconheço ser o proprio. Porto 8 de fevereiro de 1853.—O escrivão, Antonio José Pereira Salgado.—Francisco José Gomes Valente. »

« Trasladada das originaes a conferi, e ellas me reporto em poder do apresentante a quem tornei a entrega-las. Porto 9 de fevereiro de 1853. E eu Antonio Luiz Monteiro, tabellião a subscrevi e assigno em publico e raso.—D e S. 250. Em testemunho de verdade.—Antonio Luiz Monteiro.

« Antonio Joaquim Pereira de Faria, subdito o vice-consul do imperio do Brasil nesta cidade, etc.

« Certifico que a assignatura exarada no fim da lauda precedente (no traslado autentico retro do documento a favor de Joanna Rita e seu marido José Pinheiro); he a propria e verdadeira do tabellião desta mesma cidade, Antonio Luiz Monteiro.

« Dado sob o sello das imperiaes armas deste vice-consulado no Porto aos 9 de fevereiro de 1853.— Antonio Joaquim Pereira de Faria, vice-consul.

« Estava o sello das armas imperiaes.

« Pagou um peso forte. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para o Mediterraneo — 85s e 5 % (carga assucar em saccos a receber em Maceió.)

Frete para o Canal — 85s e 5 % (carga assucar).

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	69:039$628
Idem do dia 7	16:107$114
	85:146$742

Descarregam hoje 8 de março.

Brigue dinamarquez — *Luisa* — mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Amargoso*, vindo do Assú, consignado a José Dias da Silva, manifestou o seguinte:

98 saccos, 11 barricas e 1 caixão cera, 3,000 couros de cabra, 45 couros salgados, 80 alqueires de sal, 22,569 peixes seccos; ao mesmo consignatario.

4 surrões de cera de carnauba; a João da Silva Loureiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	10:816$343
Idem do dia 7	3:035$995
	13:852$338

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	657$790
Idem do dia 7	77$160
	734$950

Exportação.

Parahiba, hiate nacional *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 148 volumes molhados.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Marianna*, de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 1370 barricas e 205 ditas pequenas com 11,186 @ e 24 @ de assucar, 1 caixote com 2 arrobas de doce secco, 5,000 côcos com casca, 1 caixa com 100 garrafas de le Roy, 64 barris com 14 arrobas de doce em calda, 7 rollos com 14 @ de estopa.

Ceará, patacho *Emulação*, conduzio o seguinte: — 12 pipas vinagre, 52 ditas aguardente, 5 barris vinho, 6 barricas genebra, 7 ditas licor, 6 barris e 7 meios ditos manteiga, 20 barricas bolaxas, 10 ditas serveja, 30 garrafões vazios, 120 barricas farinha, 12 caixas e 10 fardos fazendas, 3 caixas clavinotes, 3 barricas ferragens, 20 taixas de ferro, 6 barricas com drogas, 6 gigos louça, 30 rollos de fumo, 200 caixas charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	1:325$873

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7	2:388$787

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre Joaquim Duarte de Souza, equipagem 5, carga toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, 2 filhos e 1 escravo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro *Espadarte*, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos. Passageiros, Francisco Antonio Pinheiro, Manoel Feliciano, Manoel Joaquim da Silva, José Cardozo de Souza, Manoel Francisco da Silva, José Caetano de Souza, Vicente Ferreira de Paula, José Barboza, Antonio Luiz de Lima, Herculano Elias de Figueiredo.

Acaracú pelo Ceará — patacho brasileiro *Emulação*, mestre Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Passageiros, Domingos José Saboia e Silva, Dr. João Fernandes de Barros e sua familia, Miguel Francisco do Monte e 1 criado, Victoriano Augusto Borges, Epifanio José de Souza, Manoel Cabral de Mello, José Joaquim Cabral de Mello.

Barcellona — barca hespanhola *Paquete de Sitges*, capitão Jaime Guardiola, carga algodão e couros.

Acaracú — hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga varios generos. Passageiros, José Raymundo Ferreira, Frederico Rodrigues Pimentel.

Navios entrados no dia 7.

Assú — 9 dias, patacho brasileiro *Amargoso*, de 40 toneladas, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, equipagem 7, carga sal, cera, peixe e couros; a José Dias da Silva.

Parahiba—15 horas, escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira. Passageiro, Theodoro William Whipham.

Lisboa — 27 dias, barca portugueza. *Gratidão*, de 240 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Junior, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Jersey — 37 dias, brigue inglez *C. J. Sutton*, de 190 toneladas, capitão George Jordan Dorey, equipagem 11, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 9 do corrente depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 5 fardos com 265 @ de folhas de louro, no valor de 100 rs. cada @, conforme a tarifa, total 26$500 rs., abandonadas pelos direitos por Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 7 de março de 1853.—O inspector interino *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de tabellião de notas desta cidade, em rasão de haver fallecido o serventuario Manoel Antonio Coelho de Oliveira, e convidam-se os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias, devendo ser ditos requerimentos assignados pelo pretendente, ou seu procurador, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, de exame de sufficiencia, e demais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e outros que serão affixados nos lugares publicos de cada uma das tres freguezias, sala das audiencias, e publicado pelo jornal por espaço de 5 dias successivos.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 5 de março de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da 1.ª vara do civel e do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que João Cardozo Ayres me fez a petição do theor seguinte.—Diz João Cardozo Ayres que quer fazer citar a Carlos Siqueira Pinto, para ver assignar na primeira audiencia deste juizo o termo de dez dias para pagar ao supplicante a importancia de uma letra sacada pelo supplicado em favor do supplicante a 23 de junho de 1851 a 8 mezes precisos desta data, sendo o principal 722$160 rs. e os juros, os que se contarem na razão de 2 % ao mez desde o vencimento da dita letra, até o real embolço do supplicante, assim como as custas judiciaes sob pena de revelia. E como o supplicado esteja auzente em lugar incerto, o que neste juizo provou o supplicante por meio de uma justificação, por meio da qual obteve contra elle um mandado de embargo; requer tambem o supplicante a V. S. se digne mandar proceder a referida citação por editos passando-se carta por 30 dias para ser affixada nos lugares do estilo portanto.—Pede ao Sr. Dr. juiz de direito do commercio lhe defira na forma requerida. E R. M.—*Dr. Lopes Neto*, advogado.—E mais se não continha em dita petição em virtude da qual dei o despacho do theor seguinte — despacho—Distribuida como requer. Recife 1 de março de 1853.—*Silva Guimarães.*—Em virtude do dito despacho o escrivão a quem foi distribuida abaixo declarado, e em cumprimento do mesmo despacho supra transcripto e do § 3. do artigo 45 do regulamento do codigo commercial mandou passar o presente (e mais dous do mesmo theor) com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual se intima ao dito devedor Carlos Siqueira Pinto para que fique sciente da petição e despacho supra transcripto: pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do supplicado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará no lugar determinado no supracitado regulamento, e será publicado pela impressa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de março do anno de 1853.—Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha admitte, para as suas obras, bons officiaes de carpinteiro, e serventes livres.

— A capatazia externa d'alfandega, admitte serventes forros, ou captivos, para o serviço da mesma, que he conduzir fazendas para casa dos negociantes em carro, e alli arruma-las, e mais serviços na porta do caes e da mesma alfandega.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 26 de fevereiro proximo passado, tem de comprar os objectos seguintes; livros de duzentas folhas cada um, sendo pautados 3, resmas de papel almaço 6, ditas de dito de peso 3, pennas de escrever 300, lapis finos 12, tinta preta, boa, garrafas 6, páos de lacre 24, canivetes finos 2, massos de obreias 20, toalhas de mãos 2, jarra de barro 1, copos de vidro 4, bandejas para os mesmos 1, bacia de louça 1, côco de folha 1. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.—Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente interino—*Bernardo Pereira do Carmo*, secretario

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 19 de fevereiro proximo passado, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra, o seguinte: — mantas de lãa 46, sapatos de sola e vira pares 57, gravatas de sola de lustre 46, arcos de ferro de differentes polegadas quintaes 5, sola curtida meios 150, esteiras de palha de carnaúba 57: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de março de 1853. — *José de Brito Inglez, Bernardo Pereira do Carmo,*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUARTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1853.

24. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra executar uma escolhida ouvertura, subirá á scena o magnifico e muito applaudido drama em 7 quadros,

O LIMPA CANDIEIROS.

Neste drama tomará parte toda companhia dramatica.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros; trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.b a tã

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Fransisco José de Magalhães Bastos: na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

— Para o Aracaty são impreterivelmente até o dia 12 do corrente o bem conhecido hiate *Duvidoso*: quem quizer no mesmo carregar, póde dirigir-se ao mestre a bordo, ou ao dono, na rua do Vigario n. 11 armazem.

— O patacho *Dous de Março*, que sahirá no dia 15 do corrente, recebe passageiros e escravos a frete; para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha, n. 12.

LEILOENS.

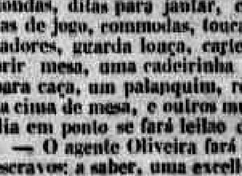
— Terça-feira 8 do corrente no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 28, haverá leilão principiando as 11 horas da manhãa em ponto, sendo de mobilias tanto para sala, como para escriptotorio, quartos, sala de jantar, cozinha, etc. etc., assim como ao meio dia em ponto irá a leilão um excellente carro de quatro rodas, em muito bom estado; e com arreios para dous animaes, uma parelha de cavallos castanhos, gordos e bons troteadores, e um bom cabriolet patente inglez em muito bom estado.

LEILAO' DE UMA CASA TERREA.

Miguel Carneiro, corretor geral, vende em leilão por intervenção do agente Roberts, uma casa terrea na rua Augusta n. 46 construida em 1844, a qual faz frente para o nascente, contendo os seguintes commodos: sala forrada e corredor ao lado tambem forrado, quatro quartos, sala de detraz, cozinha fóra, quintal murado com telheiro, que póde servir para dormida de escravos ou para estribaria, com portão para a rua do Alecrim, sendo as portas interiores almofadadas com boas ferragens feitas de encommendas, etc., etc., a vista da mesma, animará os pretendentes a virem lançar no dia quinta-feira 10 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem da rua do Trapiche n. 38.

PARA LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.

O leilão dos remanescentes artigos da loja, que foi da fallecida madama Porta, foi transferido, e terá lugar quinta feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Cruz n. 51; e alem dos artigos já annunciados, consistindo em riquissimos vestidos para noivas, sedas, cassas, fitas, meias, lãs, rendas, chapéos para senhora, manteletes, romeiras, etc., se venderão tambem por todo o preço dous apparelhos de porcelana para mesa, crystaes e outros objectos que foram do uso da dita senhora.



Quinta feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, na rua da Cruz, n. 25, dos objectos seguintes:— cadeiras, ditas de balanço, mesas redondas, ditas para jantar, canapés, consolos, bancas de jogo, commodas, toucadores, lavatorios, aparadores, guarda louça, carteira, encerados para cobrir mesa, uma cadeirinha da Bahia, espingardas para caça, um palanquim, relogios de parede e para cima de mesa, e outros muitos objectos. Ao meio dia em ponto se fará leilão de alguns escravos.

— O agente Oliveira fará leilão de tres optimos escravos: a saber, uma excellente negra, cabra, moça, para todo o serviço, uma linda e joven mulatinha com principio de costura, e um formoso [illegible], proprio para ser educado em qualquer serviço, ou officio, todos recebidos em dividas da liquidação da massa de Joaquim de Azevedo Pereira: sexta feira 11 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

AVISOS DIVERSOS.

ARREMATAÇÃO.

Quarta-feira 9 do corrente, he a ultima praça para a arrematação da venda do finado Antonio José de Magalhães, sita na praça da Boa Vista n. 13: os licitantes compareçam na sala das audiencias ao meio dia: o balanço acha-se em mão do porteiro Santos Torres.

MUTILADO

O BARATEIRO.

Nicoláo Gadault, com loja na rua Nova n. 11, acaba de receber pelos ultimos navios vindos de França, um rico sortimento dos mais modernos chapéos de seda para senhora, meninos e meninas, tanto de aba redonda como de aba larga á pastoril, ditos de feltro e de palha enfeitados, e de palha sem ser enfeitados, os mais modernos enfeites que tem apparecido; espartilhos de nova invenção para senhora, luvas de castor, proprias para official montado, ou para cavallaria; capellas de flor de laranja para noiva, ramos de flor de laranja, para enfeites de vestido; plumas de marabú, para chapéo de senhora, e ditas pequenas para toucados; assim como tudo o que he preciso para bordar, como seja froco grosso, e fino; talagarça, lãa de todas as cores, e seda fróxa, mantelletes de seda preta para senhoras, e meninas; colletes de seda para senhoras, toucas de lãa dos melhores gostos, para senhoras, e meninas.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.
O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias da 8 as 12 horas da manhãa.
Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.
Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

INSTRUMENTOS PARA MUSICA.

Nicoláo Gadault, com loja na rua Nova n. 11, acaba de receber pelos ultimos navios vindos de França, um rico sortimento dos mais modernos instrumentos de musica, assim como seja ophecleides, trompas, trombones, pistões, tudo do autor Halari e Guatrot, e outros muitos instrumentos como seja violões, rabecas, flautas, flautins, clarinetas, e pratos; e um completo sortimento de cordas para violão, das quaes escusado he dizer a qualidade, porque são bem conhecidas por todos os bons tocadores de violão.

— D. Laurianna Rosa Candida Regueira vende o seu sitio da estrada de Santo Amaro: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa Vista n. 12.

— Offerece-se um homem portuguez para feitor ou jardineiro ou criado de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 21.

— Pede-se ao Sr. que mora na rua do Rangel de vir saldar a quantia de 14$200 resto de uma banca de costura que comprou para um senhor de engenho, pois senão o fizer nestes oito dias terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro na travessa do Lima junto a fundição: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— H. Taylor vai a Europa.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Na rua do Crespo, loja n. 17, negocia-se rasoavelmente um paramento completo de missa, constando além de todas as vestes necessarias, de mais um calix, imagem, castiçaes de madeira, etc., etc.: quem pretender negocia-lo, entenda-se na mesma loja com José dos Santos Neves.

ARRENDA-SE

um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para verão e inverno e com vista para a barra: a entender-se no pateo do Collegio n. 35.

— Em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos Feitos da fazenda, depois que findar a sua seguinte audiencia terá lugar a arrematação dos bens abaixo declarados; cinco escravos de ambos os sexos avaliados de per si e todos na importancia de 1:600$, e uma mobilia de madeira de jacarandá em bom estado por 165$000 rs. por penhora da fazenda nacional contra a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, a renda da casa de sobrado de dous andares n. 38 da rua do Livramento por 610$ annuaes, penhorada aos herdeiros de João Jacintho Borges Diniz, 30 panellas de louça branca de uso de botica por 15$ á Leticia Maria da Conceição, uns moveis de casa, todos por 8$500 á Innocencio da Cunha Goianna, uns ditos por 15$ a Ignacio Bento de Loyola, uns ditos por 9$000 a José Joaquim de Almeida Guedes, e utensis de um açougue todo por 13$ a Caetano Manoel do Nascimento: quem os pretender dirija-se ao lugar do costume as 11 horas da manhãa do dia respectivo.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual cozinha e engomma: na rua das Trincheiras n. 6.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ultimamente de Portugal, para caixeiro de venda ou padaria, do que tem alguma pratica: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 6, ou annuncie para ser procurado.

— Antonio Joaquim de Souza Ramos retira-se para Portugal a tratar da sua saúde.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Na noite de 4 do corrente, junto a igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, na occasião em que se recolhia a procissão, perdeu-se uma volta de coraes engrasados em ouro, de filagrana, que servia para pescoço e para pulseiras: quem o achar póde levar a rua do Hospicio, sobrado n. 14, contiguo ao quartel, que será generosamente recompensado.

— Nomeados pelos senhores credores do armazem de molhados de Guilherme Bauch para tratar da liquidação do mesmo, rogamos aos senhores devedores de não pagarem contas a ninguem que não seja autorisado por os abaixo assignados; avisa-se ao mesmo tempo que as contas que não se achem até o dia 15 deste mez, não serão mais consideradas coma validas.—*C. J. Astley & Companhia*; *Juliao' Tegetmeyer*.

— Aluga-se o armazem de mantimentos para navios, sito na rua da Cruz n. 5, pertencente aos credores de Guilherme Bauch, com todos os generos existentes, armação e mais utencilios, fazendo-se qualquer negocio, a dinheiro á vista ou a prazo, conforme se convencionar; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Julião Tegmeyer, ou ao Sr. C. J. Astley que para isso se acham autorisados.

— Manoel Francisco Luiz da Silva vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço, os seus escravos, crioulos, Antonio, Francisco e Antonio.

— Francisco Xavier vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Jacintho, pardo, e Trajano, crioulo.

— Augusto C. de Abreo vai a Europa, deixando por seus procuradores nesta praça em primeiro lugar, o Sr. Francisco Gomes de Oliveira; e em segundo, o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COCHEIRA DO PARAIZO.

O abaixo assignado, participa aos seus freguezes e camaradas, que mudou a sua cocheira de carros de aluguel da rua da Florentina para o pateo do Paraizo, onde se achará sempre prompto a servir aos bons freguezes com promptidão; juntamente convida a aquellas pessoas que precisarem de carros para transportes de suas familias para qualquer lugar da cidade ou de seus suburbios, que se dirijam a mesma cocheira, que acharão carros novos e de muito gosto, tendo os seus boleieiros fardados com todo o asseio preciso.—*Sebastião' Lopes Guimarães Junior*.

MANUAL HOMOEOPATHICO, DO DR. JAHN TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Sahio a luz o 3.º e ultimo volume desta importante obra; os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares no consultorio homœopathico do traductor, rua do Collegio, n. 25, 1.º andar.

— O abaixo assignado, julga nada dever a praça de Pernambuco, por se achar com contas justas e saldadas; com tudo quem se julgar seu credor queira apresentar sua conta, que será immediatamente paga.—*José Joaquim Lopes de Almeida*.

— O Sr. que foi a casa n. 22 da rua da matriz da Boa-Vista ver uns livros, tendo separado alguns, ficando de vir busca-los em outro dia, queira vir logo pois já se tem perdido de vender a outros.

— O abaixo assignado faz publico, que tem justo e contratado com o Sr. Manoel José da Motta comprar-lhe a sua venda, sita na rua do Caldeireiro n. 21, pelo preço de 500$000 rs.: os senhores credores da mesma devem comparecer no dia quinta-feira 10 do corrente, para receberem a dita quantia conforme o que tocar a cada um, e deverão vir munidos de suas contas correntes, pois o abaixo assignado não se responsabilisa por mais quantia alguma além dos 500$000 rs.—*Henrique da Silva Moreira*.

— Antonio de Souza Moreira vai a Europa.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.
O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam impreterivelmente no dia 10 do corrente mez ávista do annuncio do thesoureiro da mesma loteria, e principia a pagar no dia 11 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, os premios que sahirem nas suas cautelas e bilhetes vendidos nas lojas do costume.

— Negocia-se as lojas da casa n. 8 da rua do Rangel, excellente para qualquer negocio, a qual tem boa armação e he propria para um principiante, e não se põe duvida alugar a casa toda, a qual tem muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 32.

Novamente avisa a todos os seus freguezes e juntamente ao publico, que acaba de receber de França pelo brigue *S. Miguel*, um grande sortimento a moda de Paris, encommenda que mandou vir para não ter fazendas ordinarias: muito ricos capotinhos de seda pretos e de côres muito bem ornados de tranças e franjas da ultima moda, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia muito finos, ditos de palha e de seda para meninos e meninas, lencinhos de retroz para senhora, vestidos de blond branco para noiva, cabeções de bico de linho, capellas para noivas, enfeites de cabeça muito ricos, luvas de pelica para noivas, ditas de retroz pretas, bicos de blond para cabeções e babados do vestido, espartilhos de todas as qualidades e de todos os tamanhos, cortes de seda furta-côres para senhora, flores muito finas para cabeça de senhora, plumas, flores de aljofares pretos para botar em tranças e chapeos pretos, um grande sortimento de fitas, tranças, bicos de linho pretos e brancos, filó de seda branco para vestidos e véos para noivas, e romeiras de filo de linho e de cambraias pretas e brancas, tarlatana branca e cor de rosa; e muitas outras fazendas de modas.

DENTISTA AMERICANO.
D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Precisa-se comprar uma pardinha de bonita figura, de 14 a 18 annos de idade: na rua do Trapiche, n. 36, segundo andar.

— Manoel Pereira Penna, e Francisco José Gomes Valente, negociantes da Cidade do Porto, no reino de Portugal, compraram em data de 31 de janeiro do corrente anno, a Joanna Rita, e seu marido José Pinheiro, da freguezia de Santa Marinha de Lousado, termo de villa nova de Famelicao' do dito reino, as heranças de seus irma'os e cunhados Joaquim Rodrigues Costa, e Manoel Rodrigues Costa, fallecidos nesta cidade de Pernambuco, e sendo em consequencia os annunciantes e seus procuradores nesta, os que se acham autorisados, para receberem as ditas heranças, assim o fazem constar, para que ninguem pague, nem tranzija com outra qualquer pessoa, pena de nullidade, e pagar segunda vez aos annunciantes. Pernambuco 4 de março de 1853.— Manoel Joaquim Ramos e Silva.— Balthar & Oliveira.— Luiz Antonio Vieira.— Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, n. 32.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

AOS GAGOS.
Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio, por S. M. o Imperador, e licença da junta central de hygine publica offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda.

TRIBUTO DE GRATIDÃO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Senhor!

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, Sr., que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa á humanidade a arte á que se deu esse digno Americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez no mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1852.

D. Carlota Joaquina Rodrigues.— D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal + de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Mauger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Féraudy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrazedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martinianno de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de + Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francigni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal + de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal + de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

— C. A. Rordorf, cidadão suisso, vai para as provincias do Norte.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda de Palmeira & Beltrão.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa, etc.; quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.
Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— João José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel, a tratar de sua saude.

— José Leonardo retira-se para a Ilha de S. Miguel, a tratar de seus negocios, aonde deixa por seus procuradores o Sr. Francisco José da Costa Ribeiro, e o Sr. José Dias Guimarães.

— Deseja-se alugar uma ama fórra, que saiba lavar, e engommar para casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua d'Aurora n. 62, na loja de funileiro.

— Antonio Cardozo Pinto de Magalhães, caixeiro de Thomaz Fernandes da Cunha, retira-se para Portugal, a bem de sua saude.

— Joaquim Rufino do Rego retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia o seu escravo Benedicto.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O proprietario da casa da fortuna annuncia ao publico, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 7 da rua Direita, para a rua do Queimado, casa n. 61, com o titulo de Casa da Esperança: nesta nova casa e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, acha-se á venda um completo sortimento de bilhetes e cautelas da loteria a cima, cujas rodas breve terão o seu andamento.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:— quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver; este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem á Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— Ainda está para alugar-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por estar em armazem, com tres portas de frente, e ser em bom lugar, e até commoda em preço: a tratar na praça da Boa Vista, botica n. 6.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 63, armazem.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Offerece-se um rapaz com idade de 16 annos, o qual sabe ler e escrever e contar perfeitamente, para caixeiro de alguma loja: quem o pretender dirija-se a typographia Imparcial.

— Perdeu-se uma caixa de tartaruga tendo em um circulo de ouro na tampa J. R. S. V.: quem a achou querendo-a restituir; dirija-se á rua da Madre de Deos n. 38, que se recompensará.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento; no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para caixeiro de uma padaria, que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Offerece-se uma parda, que tem bons costumes, para ama de casa de pouca familia, ou mesmo para casa de homem sério: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 84.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Na rua da Cruz do Recife, loja n. 43, dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata, com os juros que se convencionar.

PLANTAS EM VEGETAÇAÕ.
As pessoas que quizerem comprar flores e arbustos, em uma pequena collecçao' se fara' abatimento para acabar, até quinta feira, assegura-se que todas as plantas sao' bem proprias para este paiz.

— Roga-se a pessoa que tirou do correio uma carta, para Augusto Renoult, o obsequio de entrega-la, no aterro da Boa Vista, n. 45.

—JOANNA RITA DO COUTO e seu marido José Pinheiro, do lugar da Serra, freguezia de Santa Marinha do Lousado, fazem publico, que por escriptura de 5 do corrente, nas notas do tabellião Antonio Luiz Monteiro, desta cidade do Porto, reclamaram, por motivos que em juizo apresentaram, uma outra escriptura de venda e cedencia, celebrada a 31 de janeiro ultimo, nas notas do tabellião José Ferreira Montinho, a Manoel Pereira Penna e Francisco José Gomes Valente, das heranças de seus irmã'os e cunhados Manoel Rodrigues Costa e Joaquim Rodrigues Costa, que se acham arrecadadas pelo consulado portuguez em Pernambuco. Pelo que ninguem contracte, nem faça entrega aos sobreditos Penna e Valente, compradores cessionarios, sob pena de reposição. Porto 7 de fevereiro de 1853. (Diario do Governo de Lisboa de 11 de fevereiro de 1853.)

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora n. 30.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— No dia 15 de fevereiro, proximo passado, fugio um negro de nome Paulo, nação Angico, bem moço pouca barba, côr preta, e secco do corpo; tem nas mãos cravos seccos provenientes de bóbas: quem o pegar, conduza-o ao sitio Agua-Fria, ou ao engenho Piedade, que será generosamente recompensado.

— Ainda se precisa de uma pessoa, que entenda de plantações de sitio, para trabalhar em um sitio no lugar dos Remedios: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro sendo as caixas em meias á para melhor venda, este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricados neste imperio.

LOTERIA DE SAN-PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria, andam impreterivelmente no dia 10 do corrente, no consistorio da matriz da Boa Vista. O resto dos bilhetes esta' a' venda nos lugares ja' annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

— Deseja-se saber aonde residem actualmente os senhores João Manoel de Barros Wanderley, e Francisco Manoel Wanderley Lins, ou seus correspondentes nesta cidade, para negocio de interesse, na rua do Collegio, n. 25, terceiro andar, das 7 horas as 10 da manhãa, e de tarde das 4 as 7, ou annunciem por este Diario para serem procurados.

— Pede-se ao respeitavel publico que tenha a bondade de suspender seu juizo relativamente á herança do falecido Manoel Rodrigues Costa, pois que breve se occuparão as columnas deste *Diario*, demonstrando a rasão esclarecida deste negocio.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Rufino do Rego de não se retirar para o Rio Grande do Sul, sem que primeiro vá a travessa da Madre de Deos n. 9, ou a rua do mesmo nome, n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

— Perdeu-se uma letra passada por Correa & Irmão, e a favor de João Tavares Cordeiro, da quantia de 337$200 rs. vencida em 6 do corrente, na mesma occasião em que se hia receber, e como já esteja prevenido o aceitante todavia se faz o presente annuncio para que ninguem faça transação nenhuma com ella, e se quem a tiver achado a quizer entregar, o poderá fazer na travessa da Madre de Deos, n. 8, ou na rua do mesmo nome n. 36.

— José Antonio de Vasconcellos retira-se para Portugal.

— A casa n. 15, da rua do Jogo da Bolla em Olinda, acha-se hypotecada a Antonio Alves Valongo.

— José Maria Gonçalves Ramos vai ao Rio de Janeiro, e deixa por seus procuradores aos Srs. Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Antonio Vieira, José dos Santos Souza Lins, e Joaquim de Almeida Pinto: na mão deste ultimo fica parte do receituario que se lhe deve.

— Aluga-se caixões para anjos e defuntos, veste-se anjos mortos, e vivos para procissão, por preço commodo: na rua do Cano ao pé da cocheira do Moreira.

— Antonio Bento de Araujo retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 leguas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

PROCISSAO' DO SR. BOM JESUS DOS PASSOS.

O escrivão da irmandade acima faz publico que a procissão do mesmo Senhor sahira da matriz da Boa Vista, seguindo pelo aterro, rua Nova, Crespo, Cadeia do Recife, Cruz, Trapiche, Alfandega Velha, ao recolher-se no Corpo Santo; os senhores moradores das referidas ruas queiram mandar preparar a frente de suas casas; assim como convida-se aos Srs. irmãos para acompanharem a procissão, devendo achar-se na igreja as duas horas e meia, com suas capas.

— O annuncio publicado no *Diario* de hontem relativo á compra do sobradinho da rua da Praia de Santa Rita n. 22, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Fonceca de Medeiros, não poderia ser posto senão por algum papa-moscas, que talvez para afogar pesares tem o insipido gosto de enviar os seus furibundos miolos ao reino da lua; pois sendo o abaixo assignado senhor de uma parte do referido sobradinho, não foi consultado para a publicação de semelhante annuncio. Recife 6 de março de 1853.
M. Fonceca de Medeiros.

— Precisa-se de uma ama, que compre e faça o mais serviço de casa de homem solteiro: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— Desappareceu ha seis dias, da rua Nova, sobrado n. 69, primeiro andar, uma escrava, crioula, de nome Josepha, cor muito preta, olhos grandes, cara redonda, de idade de 13 annos, baixa e grossa do corpo, dentes alvos e completos, muito ladina, levou vestido de panno de algodão americano azul e já desbotado: quem a levar a sobredita casa será recompensado.

— O abaixo assignado, morador na propriedade Mulatar, freguezia de Tracunhaem, avisa aos senhores proprietarios, empregados policiaes e capitães de campo, que no dia 20 de fevereiro proximo passado, fugio-lhe o seu escravo Ignacio, crioulo, bastante moço, e reforçado do corpo, de boa altura, cara larga, olhos grandes, nariz chato, pernas grossas, os pés um pouco apalhetados, tem uma ferida esponjosa no dedo grande do pé direito, e n'outro pé no mesmo dedo, tem outra ferida mais pequena, e a baixo do olho esquerdo tem uma marca de ferida já velha: quem o apprehender, sera bem recompensado.—*Paulo Ribeiro de Amorim*.

— Manoel Custodio Vieira retira-se para Portugal.

— Dá-se 400$000 rs. a premio: quem precisar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 5.

— José de Castro Nobre, vai ao Porto.

—Robert Joffray, subdito britanico, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma senhora portugueza que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para andar com uma criança durante a viagem, pagando-se a passagem da mesma: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Consta ao autor do annuncio inserido no *Diario* de 7 do corrente, sobre o sobradinho da rua da Praia de Santa Rita n. 22, que um dos herdeiros se oppoe a compra, por isto se declara que as partes em negocio não inclue a do mesmo herdeiro opposto; pois que são cinco os herdeiros e só tres he que vendem.

—O visconde de Loures, actualmente em Paris, faz publico, que na data de hoje passarão todos os negocios de sua casa para a gerencia do Sr. José João de Amorim, ficando delles desonerado seu cunhado Elias Baptista da Silva, dos quaes se achava encarregado desde 17 de março de 1849.

— Roga-se ao Sr. Dr. M. L. M., morador no M. que venha pagar a quem não ignora, a quantia de 60$160 rs. de trato de seus cavallos do anno passado; isto até sabbado 12 do corrente, do contrario se publicará o seu nome por extenso nesta folha.

— Manoel Cancio Pereira dos Santos mudou seu escriptorio para a rua da travessa da Madre de Deos, sobrado n. 3, primeiro andar.

— João do Coito e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente desappareceu o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro; por isso avisa a quem o apprehender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu Sr. o mandar buscar.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a um homem solteiro: na rua do Trapiche Novo n. 16.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos participa a distincta classe militar, aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de sirgueiro e objectos militares, da praça da Independencia para a rua do Cabugá n. 1 C.; aonde o acharão sempre prompto a bem desempenhar, com promptidão e asseio, qualquer encommenda tendente a objectos de seus estabelecimentos.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza: no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se 5,000 alqueires de cal preta, para a obra do Hospital Pedro II, quem tiver e quizer vender, remetta a sua proposta em carta fechada a administração de caridade.

— Compra-se um cavallo novo, grande, manso, sem achaque, nem o menor defeito, e que ande bem baixo, paga-se bem: quem o tiver e quizer dispor, leve-o a Augusto Ficher na cocheira ao pé do theatro velho, que elle ajustará.

— Compra-se um moinho de moer milho: no aterro da Boa Vista, n. 45, primeiro andar.

— Compra-se as partes do sobradinho n. 22, sito na rua da Praia de Santa Rita, pertencentes a alguns herdeiros do finado Manoel da Fonseca de Medeiros; se algum ha pois, que se julgue com direito a ellas queira annunciar.

— Compram-se onças hespanholas e mexicanas: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Compra-se um piano de jacarandá, perpendicular do ultimo gosto, em bom uso: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um diccionario de Moraes, da quarta edicção, em segunda mão, não obstante ser usado, com tanto que não tenha defeitos: na rua da Cruz, n. 30, primeiro andar, ou annuncie.

VENDAS

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas caboclas sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

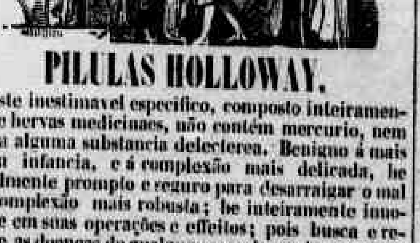
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á complexão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na complexão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal d').
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysenteria.
Dôr de garganta.
— de barriga.
— nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no figado.
Enfermidades venereas.
Enxaqueca.
Erysipela.
Febres biliosas.
— intermittentes.
— de toda especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflamações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phthysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de urina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tremores.
Tic doloroso.
Ulceras.
Venereo mal.

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada bocetinha, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles: o Sr. Soun he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

BILHETES DA LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 12:000$000, 6:000$000 e 1:500$000

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira da Silva, ha um completo sortimento de quartos, oitavos, decimos e vigesimos, da loteria de San-Pedro Martyr, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 10 do corrente mez; a ellas.

AO BARATO.

Na nova loja da rua do Crespo, n. 9, vende-se o verdadeiro picote, com 6 palmos de largura, proprio para rópa de escravos, a 240 rs. o covado; cassas francezas de lindos padrões a 300, 320 e 360 rs. o covado; chita chalim, com lindos desenhos a 160 rs. o covado, e dita franceza a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 18 annos, compra e serve muito bem uma casa, e indo ganhar na rua, dá 480 rs. por dia: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo, de 30 annos, bom para trabalhar e botar sentido a um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma preta, crioula, de 25 annos, boa engommadeira e cozinheira, e tambem cose: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra, crioula, com duas crias, uma de 4 annos, e outra de 2; assim como duas parelhas de embonos de cedro, para barcaça: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa, na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernandino da Silva e Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

— Vende-se um cento de varas grossas que tem de comprimento 22 a 25 palmos, e são de boa qualidade por ser de mangue: na rua Nova n. 1, defronte da matriz.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

— Vendem-se 14 escravos, sendo um bom carreiro, um dito canoeiro, um dito sapateiro, 6 ditos de todo o serviço de campo, 3 escravas moças quitandeiras: na rua Direita n. 3.

OH QUE PECHINCHA!.

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

CAMISAS BEM FEITAS.

Vende-se camisas muito bem feitas, e por diminuto preço, com peitos de esguião; no aterro da Boa-Vista taberna n. 49.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se um sitio com casa de taipa coberta de telha, em Beberibe debaixo, por barato preço, tambem se vende uma carroça com cavallo e arreios, tudo em bom estado: a tratar na taberna da Tamarineira.

— Vende-se uma loja propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: a tratar na rua da Cruz, n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho da melhor qualidade: na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 37 de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, e na rua larga do Rosario n. 39.

— Vendem-se capachos de esparto muito bonitos, de diversas cores, a 640 rs. cada um, e redondos, a 600 rs.: na loja de miudezas da rua do Livramento n. 71 na entrada do Rangel.

PECHINCHAS ESTRONDOSAS.

Vendem-se chales de lãa escuros, a 400 rs.; riscadinhos francezes, a 160 rs.: riscado moustro de vara de largura, a 240; chitas finas, a 240 e 280 rs.; riscadinhos a 200 rs.; chita fina miudinha, a 220 rs.; outras ditas de 160, 180 e 200 rs., boas cores; madapolões e outras fazendas baratas: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se 2 venezianas: na rua da Senzala nova n. 30.

— Vende-se por preço muito commodo os livros latinos seguintes: 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 1 obra de Horacio, 1 dita de Virgilio, 2 cartas de Cicero, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Filosophia, por Geruzez: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

— Vende-se uma negra moça, crioula, do sertão, e um moleque com habilidade de cozinhar, que carrega de 3 a 5 @, fiel e tem pratica de comprar e de servir em casa de estrangeiros: na rua da Senzala Velha n. 110, se dirá quem vende.

NOVOS PADROES, A 2,000 RS. O CORTE.

Vendem-se cortes de meia casemira, padrões novos, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte de 4 covados: na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

TRINA, GALOES, E VOLANTE.

Espeguilha, bicos, renda, trina, tudo em peças ou a retalho de vara, e ovados, meias de seda preta para senhora pelo diminuto preço de 1$400, 1$800 e 2$000 rs. o par, fazenda muito encorpada e da melhor que vem ao mercado, e ainda se continua a vender espelhos de parede de todos os tamanhos com molduras, fingindo jacarandá: na rua do Queimado entrando para a do Rangel n. 71, loja de miudezas.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$500, dito verde, a 2$800, 4$000, cortes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptu, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AOS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, loja de sirgueiro, vendem-se finos botões de P. II, galão para divizas e bonetes do mais fino que ha, passadeiras bordadas de bonito gosto para os hombros, bandas com franjas de ouro e de retroz, telins e espadas de metal principe: tudo por preço commodo.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$800 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegado de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundiçaõ' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidaõ': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SUPERIORES CHARUTOS DE HAVANA

vendem-se por preços commodos: na rua da Cruz n. 1, armazem de J. H. Gaensley.

NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 18, DEFRONTE DO TRIBUNAL DO COMMERCIO

vendem-se as seguintes fazendas pretas, por preços muito baixos, pannos finos, casemiras, casinetas, alpacas, sarjas de seda e de lãa, princezas, chitas, metins e crepes, e os pretendentes que não poderem vir comprar, podem mandar buscar as amostras, que lhe serão remettidas, e igualmente o ultimo preço.

— Vende-se enchameis de louro de 20 a 26 palmos, por barato preço, e mais barato a quem comprar todos que são cento e tantos: na rua do Crespo loja n. 2.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto so o tal 39 A da rua do Rosario he quem póde ter; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas: o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

O 39 A,

da rua estreita confronte ao Rosario, vende os mais puros xaropes de differentes gostos, pois na calma em que estamos, se tornam apeteciveis, e salutares pela sua composição.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs,

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$200	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homeopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos cada um . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 63.

PARA QUEM SE QUIZER ESTABELECER COM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a bem acreditada e afreguezada venda no pateo do Paraizo; com poucos fundos e com commodos para pequena familia, por ter bem quintal e sahida pelo fundo, muito propria para um principiante por todo o seu negocio ser para a terra, tambem se da sociedade a quem estiver habilitado com pratica etc. etc., este negocio se faz por seu dono ter de fazer uma viagem: a tratar na mesma n. 20.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se excellente jacarandá da Bahia em pranchões e tóros; toda a porção ou duzia: no escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se um moleque crioulo, com idade de 11 a 12 annos, de muito bonita figura, sem vicio nem achaque, e com pequeno principio de cozinheiro, e proprio para ser applicado ao mesmo officio, ou em outro qualquer, e veio do mato ha pouco: na rua do Crespo loja n. 16, esquina das Cruzes.

— Vende-se um escravo de todo serviço, e moço; por detraz da rua do Brum, em Fóra de Portas, segundo andar, por cima do Dr. Muller.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

PHTISICA CAUSADA POR HEMORRHAGIAS PULMONARES.

Tenho de agradecer muito a Vm. a boa vontade e pressa, com que me remetteram pelo Sr. Rufino a garrafa do remedio (Xarope do Bosque) para a Mariquinhas, pois a elle deve uma melhora que já não se esperava, no triste estado a que chegára. Havia ella desmamado o menino por estar tão debilitada que fazia lastima, e resistia tira-lo do peito com temor de nova prenhez, e este temor não era infundado porque elle se realisou immediatamente.

Foi justamente no principio da prenhez que a garrafa do Xarope chegou; e como sabia bem que, se este remedio lhe não fizesse algum bem, ella caminharia rapidamente ao seu fim, não hesitei em lh'o fazer tomar; gradualmente foram desapparecendo seus incommodos e não só a grande dôr de peito, como a que tinha do lado esquerdo desappareceram. Ora como até hoje não deitasse mais sangue nem pela bocca nem por baixo, sendo que a grande quantidade deste muito a enfraquecia, e pela bocca em mais ou menos porção, resultado este pelo menor susto ou alteração de animo que soffresse, deitou a poucos dias, depois do uso do remedio o quer que fosse de humores em grande porção, e de uma só vez que me disse ella, quando o sentio cahir na bacia, que julgou ser um máo successo. Estou persuadida, que, se podesse continuar a fazer uso do tal Xarope, ficaria radicalmente boa, ao menos iria vivendo com menos perigo e incommodo.

Nós abaixo assignados certificamos que todo o acima referido he a verdadeira copia de uma carta vinda de Pernambuco, escripta pela senhora D. Maria José Amalia de Miranda, residente na cidade do Recife, e por ser verdade toda esta declaração, nós a assignamos para ser apresentada em qualquer parte que convier. — Domingos Gonçalves da Cruz, ora residente no Rio de Janeiro. 28 de dezembro de 1847. — *Luiz José Barbosa.*

Por causa de repetidos pedidos os proprietarios do afamado Xarope do Bosque resolveram vender o mesmo tambem em meias garrafas. Como muitas pessoas (principalmente as que residem no campo) desejam conhecer os prodigiosos effeitos que produz no doente antes de comprarem uma garrafa inteira: em casos de ligeiras constipações (que sempre se devem vigiar cuidadosamente, pois que em muitos desses casos nem se quer se gasta uma garrafa.

Algumas pessoas sem sentimentos (bem conhecidas dos donos) tem ultimamente offerecido (nesta cidade) um artigo falsificado que he facil de conhecer-se.

O verdadeiro contém a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado he esta litographada.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos proprietarios com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel envolto.

— Vende-se uma cadeirinha, quasi nova, em bom estado: na rua Direita, n. 69.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma; em duzia, a 1$200 rs.; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

AVISO AOS SRS. ASSUCAREIROS.

Vende-se fio inglez para coser saccos, recentemente chegado, e de superior qualidade: em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja n. 14.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

ATTENÇAO.

Na rua Nova n. 61, vende-se um macho grande, bonito, manso, novo, e dous cabriole'tes, um novo, muito bom, chegado ultimamente de França, outro velho tambem de duas rodas, e um carro americano muito proprio para as viagens para o matto, tudo por commodo preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes a 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e cór de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadras a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 5$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

PARA CRIADOS.

Vende-se chapeos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e de prata, largo e estreito, botões lisos dourado fino, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 17.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se ricos lencinhos de retroz, a 1$000 rs.: na rua do Queimado, n. 16.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

SALSA DE SANDS.

Vende-se a verdadeira salsa de Sands, na botica que foi do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis.

— Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas com feijão, tudo muito novo e por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

A 5,600 rs.

Ricos cortes de cambraia com babados de regaço, a 5,600 rs.; cortes de chitas largas, muito finas, com barra, a 4,200 rs.; cortes de cassa com barra, padro'es novos e muito lindos, a 2,600 rs.: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos:

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se um trancelim de ouro muito bem feito e com uma pedra de brilhantes no passador, sendo muito proprio para senhora: na rua dos Quarteis loja n. 24.

O BARATO.

Na rua larga do Rosario n. 44, loja pernambucana de Oliveira & Costa, vendem-se luvas de pellica para homem, a 240; ditas para senhora, a 240; ditas de fio da Escocia para homem, a 240; e outras fazendas por barato preço.

— Vende-se uma cocheira em frente do becco de S. Amaro, para a rua Bella, com dous cavallos arreiados, bastante grande, com commodos para recolher carros, e bem afreguezada: os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com Francisco Xavier Cavalcante Lins, ou no aterro da Boa Vista n. 34, terceiro andar.

— Vende-se uma molatinha de idade de 8 para 9 annos, bonita figura: na rua do Aragão na Boa-Vista, n. 40.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSÉ LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de côres fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas adamascadas de lindas cores, a 280 rs.; ditas pretas de salpicos e listras, a 200 rs.; ditas para cobertas de lindos e variados desenhos, a 200 rs.; madapolões, a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000 e 4,500 rs. a peça; as varas, a 150, 180, 200, 240, e 280 rs.; algodãozinho, a 160, 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; dito de listras, a 200 rs; dito entrançado, a 280 rs.; castores de quadrinhos e de listras, a 320 rs.; dito de padrões escuros e muito encorpado, a 360 rs.; brim branco muito fino, a 1,200 rs.; meia casemira muito fina, a 500 rs.; casemira preta muito fina, a 3,500 rs.; cortes de cassas de padrões novos, a 2,500 rs.; cambraia branca, a 360 e 440 rs.; dita muito fina com vara de largura, a 800 e 1,000 rs.; cassas de quadros para babados, a 360 rs.; ditas de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs; platilha de algodão, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs.; alpaca fina, a 1,200 rs.; lila, a 400 rs.; lenços de cambraia rendados, a 320 rs.; ditos de chila imitando seda, a 280 rs.; ditos para tabaco, a 160 rs; panno da Costa, a 480 rs.; meias para senhoras, a 280, 400 e 480 rs.; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com 2 a por 640 rs.: no Pateo do Carmo n. 1.

CORTES DE CASSAS A 2,800 RS.

Vendem-se cortes de cassas com barras, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$800 rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

MEIAS FINAS.

Vendem-se meias finas para senhoras, a 3$200, 4$800 e 5$500 rs. a duzia, e o par a 280, 440 e 480 rs.; ditas cruas para homem as mais finas que tem vindo, a 4$500, 5$000 e 5,500 rs. a duzia, e o par, a 400, 480 e 560 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 19, com todos os seus pertences: a tratar na mesma a qualquer hora.

CHITAS A 160 RS. O COVADO.

Vendem-se chitas, fixas de côres de rosa, azul, verde, amarellas e roxas, de padrões novos e bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se uma pedra marmore branca, com 8 palmos de comprido, que serrada dá para 2 pares de consolos: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma linda negrinha recolhida, de 15 annos, que cose muito bem, tem principio de marcar e de labyrintho, he de boa conducta, o que se affiança ao comprador e se dira' o motivo porque se vende: na rua larga do Rosario, n. 24, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario, n. 28, vende-se uma linda escrava, crioula, de 17 a 18 annos de idade, com bons principios de habilidades, vende-se para pagamento.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e muito sadio, bom canoeiro, com principios de marinheiro e proprio para qualquer serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 31.

SANTOS MILAGROSOS.

Na rua larga do Rosario n. 44, loja de Oliveira & Costa, tem um grande sortimento de santos e calungas vindos de Lisboa pelo ultimo navio, assim como calungas e enfeites de porcellana, proprios para cima de mesa, e outros objectos mais por diminuto preço.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se duas bonitas escravas, crioulas, com boas habilidades, uma mulata de elegante figura de idade 20 annos, que engomma, cozinha, e cose perfeitamente, uma escrava quitandeira boa compradora e cozinheira, de 40 annos, por 200$000 rs., uma dita de idade 30 annos com habilidades, por 400$000 rs., um bonito crioulo por 600$000 rs., e outros escravos que se farão patentes aos compradores: na rua Velha n. 53.

VENDAS DE MADEIRAS.

Vende-se 50 traves de qualidades superiores, de 40 palmos de comprido, e um de grossura, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario, n. 17.

ATTENÇAO', ATTENÇAO'.

Grande sortimento de luvas de pellica e de seda e torçal, luvas de pellica para senhora com enfeites, e de todas as cores, proprias para casamentos e passeios, a 2$000; ditas para homem de ponto inglez, e de juvin brancas e de cor de canna, de torçal para menina e de senhora, a 800 rs.; fitas de velludo para pescoço, a 800 rs. a volta; pentes de massa de tartaruga, a 1$500 rs.; adereços pretos com brincos e rosetas e alfinete, a 1$200 rs.; e outras mais fazendas, proprias para senhoras e homem, por diminuto preço.

ATTENÇAO, SENHORES DE ENGENHO!

Na rua do Crespo loja n. 12 ha para vender a excellente chita da India, com 3 palmos de largura; esta fazenda sendo de cores escuras he de muita duração, e o preço de 240 rs. o covado, anima a todos que possuem escravos a traze-los limpos, e com pouco empate; qualquer elogio a esta economica fazenda, não he mais do que a pura verdade: tambem ha um restante dos afamados cobertores de algodão, sendo os grandes 800 rs. e pequenos 700.

— Vende-se um preto muito sadio e bom para todo o serviço, ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua da Senzala Nova n. 30.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada ä, e sendo em ä por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gossel Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se uma taberna em Santo Amaro, na travessa do Lima, loja do sobrado do Sr. Purcel: a tratar na mesma ou na esquina da fundição, taberna de Francisco Botelho de Andrade.

— Vende-se um adereço completo, um relogio de prata patente inglez, com sua competente corrente de ouro e chave, um trancelim, uma medalha, anelões, e mais algumas obras de ouro, tudo por preço commodo: na rua Direita n. 109.

POUCO RESTA

Em garrafões com 3 canadas de aguardente extrahida do vinho com 36 gráos, he desnecessario recommendar o seu prestimo, ella he assás reconhecida para diversos remedios, assim como para os vinhos, esta aguardente poucas vezes cá vem, e por isso quem tiver vinhos ordinarios aproveite-se: vende-se na rua Direita n. 17, em casa de Bairão & Macedo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

AVISO AO PUBLICO.

Acha-se aberta a nova loja de ferragens n. 69, da rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, com um completo sortimento de ferragens tanto finas como groças, e vendem-se por muito baixo preço assim como louça porcelana, a 340 rs. a libra; outra qualidade de louça para cosinha, a 800 rs. a libra, de novo modello, tambem ha na mesma loja serpentinas de bronze de 4 e 5 candelabros, pelo diminuto preço de 16$000 e 20$000 rs. cada um, tendo lanternas lisas e lavradas, na mesma ha um completo sortimento de ferros muito finos para marcineiros, e carpinas; e ferramentas para açougue, muito rica obra, sendo cutello, machado de novo modello, e machadinhos para cosinha; emfim só com a vista he que podem os freguezes ver e capacitar-se do preço em conta, e boa qualidade dos ferragens.

DEPOSITO DE DOCES DE TODAS AS QUALIDADES, SECOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vendem-se tanto em porção como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geleia de goiaba e araçá muito peitoral, garrafas com refrescos de tamarindos para o calor, bolinhos bem feitos para chá, de diversas qualidades, assim como chá da melhor qualidade, e outras mais cousas que só a vista do comprador: na rua da Cruz n. 21, defronte ao chafariz.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

NOVO MANUAL

DE MEDECINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia as pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar a praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudique a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia. . . . . 10$000
Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . 45$000
De 36 tubos . . . . . 50$000
De 48 . . . . . 2$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 1$000
Tubos avulsos de globulos a. . . . .
A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscoso a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscoso, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um mulato bom boleiro e de bonita figura: a tratar com Luiz Antonio Vieira, ou na rua da Moêda, armazem n. 11.

— Vendem-se 15 escravos, sendo uma bonita negrota, de 18 annos, com algumas habilidades; tres pretas de meia idade, bem reforçadas, boas para todo o serviço; um moleque de 8 annos, muito lindo e bom para officio; um pardo, moço, de 30 annos, bom para campo; um preto perfeito padeiro, forneiro e cozinheiro; seis pretos moços, bons para todo o serviço, e dois pretos de meia idade, um dos quaes he bom canoeiro: na rua dos Quarteis, n. 24.

PECHINCHA PARA A QUARESMA.

Vendem-se meias pretas de algodão para senhora, muito novas pelo diminuto preço de 400 rs. o par; que em outra parte não se encontra, ditas para menina, a 240 rs., preço que em outra parte não se encontra, dita de seda para senhora, a 1$800 rs.: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro proximo passado, o cabra Luiz, baixo, secco, cara comprida, barba já pintando, terá 40 a 45 annos, muito regrista: quem o pegar pode leva-lo a seu senhor Francisco Pinheiro de Araujo, no lugar da Guarita, junto a povoação de Itabaianna, ou no Recife na rua do Queimado n. 10, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Auzentou-se da casa do abaixo assignado do engenho Macaco pertencente a comarca do Pau d'Alho o seu escravo par nome Fidelles o qual lhe servia de pagem, e tem os signaes seguintes; cabra, escuro, baixo cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, pouco barbado, cabellos não pixaim, pés e mãos pequenos, bastante regrista, bebe, e muitas vezes se embebeda, e nessas occasiões dá para valente; tem de idade 35 annos: gratifica-se bem a quem o pegar e entregar no referido engenho e se protesta com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa que o tiver em sua companhia. — *Antonio Gonçalves Ferreira Cascao'.*

— No dia 2 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor, o preto de nome Caetano, de nação Congo, de idade 37 annos pouco mais ou menos: levou camisa de madapolão, ceroula e calça de cor, com os signaes seguintes:—têm um talho de machado em cima do peito do pé esquerdo, junto aos dedos, atravessado, anda de vagar, e meio corcovado; tem o rosto redondo, cheio do corpo, he cortador de lenha para carvão no Catucá: quem o pegar, leve-o ao pateo da Santa Cruz n. 6, que será bem recompensado; adverte-se mais que quando foge costuma a ganhar no Recife.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem feitas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encernada, de bollotinhas: quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO